



EMARP
Empresa Municipal de
Águas e Resíduos de Portimão, EEM

relatório & contas 2010

A todos os nossos colaboradores...

JOSÉ MANUEL CONCEIÇÃO BICHEIRO . MARIA JOSÉ JORGE SILVA MARIGUESA . JOSÉ MANUEL ALEXANDRE ANDRÉS . JOÃO JOSÉ SEQUEIRA SANTOS MARTINS . JOSÉ VITORINO GUERREIRO BRITO . ÁLVARO ANTÔNIO CORREIA PAIXÃO . ANTÔNIO JOSÉ SILVA SEQUEIRA SANTOS . JÚLIO JOSÉ GUERREIRO SANTOS . LUÍS SILVA JESUS . CARLOS ALBERTO MARQUES CABRITA . ANTÔNIO JOSÉ SILVA BRITO . MANUEL JOSÉ PINTO SOUSA . JOSÉ CARLOS SANTOS MOURINHO . ALBINO JOSÉ PACHECO . LUÍS HENRIQUE SACRAMENTO GONÇALO . JOÃO ANTÔNIO FERREIRA BIRRENTTO SERÓDIO ROSA . FRANCISCO JOSÉ DUARTE ALEXANDRE . FILIPE JOSÉ PALHINHA ALVES . GERALDINO RODRIGUES MURTEIRO . GLÓRIA MARIA CORREIA SANTOS . IDALÉCIO COELHO ARVELA . LUÍS MANUEL BARBOSA FERNANDES . JOSÉ MANUEL CONCEIÇÃO FLORÊNCIO . ANTÔNIO MANUEL RAMOS SILVA CATARRO . ANA MARIA CONCEIÇÃO NUNES . ANTÔNIO MANUEL PATROCÍNIO ALVES F. ABEL . CARLOS ALBERTO MARQUES SILVA PEREIRA . FERNANDO GUERREIRO LUCAS ROSA . VASCO ALEXANDRE GLÓRIA DUARTE ISIDORO . JOSÉ JOÃO CONCEIÇÃO BAIONA JESUS . MARGARIDA MARIA CANDEIAS ANDREZ SANTOS . JOÃO JOSÉ FREITAS LUZ . JOSÉ INÁCIO ENCARNÇÃO REIS . MARIA FÁTIMA SINTRA GONÇALVES . MIGUEL ÂNGELO ROCHA RIBEIRO . LUDGERO CORREIA MONTEIRO . MARIA FÁTIMA CONCEIÇÃO MATOS GOMES . MARIA VITALINA SANTANA NUNES . SILVÉRIO JOSÉ SALVADOR COELHO . ANTÔNIO REIS VALÉRIO . LUÍS MIGUEL PACHECO AREZ . JORGE MANUEL POUCCOCHINHO GRAVE CAETANO . MARIA SUZEL ZEVEIRINO SILVA LOPES . ANA MARIA CARMO GORGULHO MONTEIRO . CREMILDE FERNANDES ALEMÃO COTOVIO ENCARNÇÃO . JOSÉ LUÍS VALÉRIO . JOSÉ ANTERO ROSA . PAULO ALEXANDRE SILVA REIS . JORGE MANUEL CONCEIÇÃO DUARTE . ROSA MARIA DORES MARTINS BENTES . MANUEL JOSÉ SILVA VENTURA . MARIA ALICE SILVA LOUÇÁ . JORGE MANUEL COSTA LOPES . JOSÉ ANTÔNIO SILVA FRANCISCO . MARTINHA AFONSO GRAÇA . SALETE FÁTIMA GOMES PEREIRA . MARCELINO JOSÉ ROSENDO SILVEIRA . NUNO DINIS ENCARNÇÃO AMORIM JOSÉ MANUEL OLIVEIRA SILVA . JOSÉ ANTÔNIO MOTA CAETANO . JOSÉ CARLOS SILVA GONÇALVES . MARIA MANUELA SANTOS MURTEIRO . CARLOS JOSÉ RODRIGUES SEQUEIRA . SÉRGIO DOMINGOS MALHA COSTA . VALDEMAR VENTURA SACRAMENTO . LUÍS MIGUEL FERNANDES DIONÍSIO . CLÁUDIO PEDRO PEREIRA SANCHES SEMEDO . MARIA CARMO BELCHIOR LANÇA MENDONÇA . CARLOS HENRIQUE GONÇALVES JOSÉ . IDÁLIA MARIA FERREIRA MALÔ GONÇALVES . JOSÉ MANUEL MARTINS . BRUNO MIGUEL TRINDADE BATISTA . CARLOS ALBERTO FONSECA DANIEL . JOSÉ MANUEL VARELA . MÁRIO RENATO FERNANDES JACINTO . MARIA MANUELA SEQUEIRA VICTORINO . PAULO FILIPE SOARES ASSUNÇÃO . MANUEL ALVARINHO ALEXANDRE . VITOR FILIPE FURTADO BRANCO PINTO MADEIRA . ANTÔNIO FRANCISCO NUNES DUARTE . LUÍS FERNANDO SERPA VIEIRA BELCHIOR . MARIA LUÍSA NEVES LAGARTINHO FARIA DEUS . JOSÉ MANUEL ENGRÁCIA VALENTIM . ALBERTO JOSÉ REIS MARTINS . JOSÉ MIGUEL DUARTE JOÃO . ANTÔNIO MARQUES JOÃO . PEDRO MIGUEL ALVES SILVA . ROGÉRIO NOBRE . ANA LUISA ISIDORO DUARTE . CARLA SOFIA SANTOS MURTEIRO DUARTE . TIAGO ANDRÉ GONÇALVES SANTOS . LUÍS PEDRO SEGUNDO SALVADOR . BRUNO TIAGO MONTEIRO FRANCISCO . JOÃO FRANCISCO SANTOS ALBERTO . PAULINO SILVA JOSÉ . VLADIMIR DOGOT . HENRIQUE MANUEL VARELA ALBANO . DÉLIO JOSÉ DUARTE PIRES INÁCIO . FRANCISCO ASSUNÇÃO PEREIRA JESUS . JOÃO TIAGO ANDREZ ALVES . JOSÉ ANTÔNIO PESSOA MARTINS . ROGÉRIO FERNANDO FERNANDES SANTOS LEAL . SÔNIA MARIA SILVA ANDREZ . JOÃO MANUEL CONCEIÇÃO PIRES . PEDRO JORGE TRINDADE SANTOS . ADRIANA CRUZ LEITE . ANTÔNIO CUSTÓDIO NASCIMENTO . JOÃO FERNANDO LOUZEIRO MARQUES . ANA CLÁUDIA BORLINHA CONCEIÇÃO SILVA . ANA ISABEL CARMO RICARDO . ANA RITA MONTEIRO AREZ OLIVEIRA . TÂNIA VANESSA SANTOS PIEDADE . AMÂNDIO JOSÉ GRAÇA DIAS . AMÍLCAR JOSÉ DIAS VÁRZEA . ANTÔNIO JOSÉ MARTINS SANTOS . ANTÔNIO MANUEL SILVA NEVES . BRUNO DIAS RICARDO . CARLOS MANUEL FERNANDES PEREIRA . CLÁUDIO CONCEIÇÃO MORGADINHO . CUSTÓDIA JESUS CONCEIÇÃO DIAS RICARDO . EDUARDA MARIA MENDES ANTÔNIO VINAGRE . FELISBELA CONCEIÇÃO ABREU GOMES . FERNANDO NETO SILVA . FLORIPES NEVES VITOR . FRANCISCO JESUS PEREIRA CRUZ . GALYNA DAVID . IRYNA GRYSCHENKO . IVAN ALEXANDRIUC . JOAQUIM MANUEL VELHINHO ENCARNÇÃO . JOSÉ PAULINO CORREIA VERÍSSIMO . JULIAN PENALVA GARCIA . LÍDIA MARIA CONTREIRAS BARROS . LILIYA SKOMAROVSKA . LIUDMILA ALEXANDRIUC . LOURDES CONCEIÇÃO JOÃO . LUÍS ALVES . MARIA ADELAIDE SEQUEIRA LEANDRO REIS . OKSANA MELNYCHUK . PAULA CRISTINA NUNES RAMOS . PAULA CRISTINA RODRIGUES CUNHA . RUBY PAZ SANTACRUZ . VADIM SHAKHTARIN . VOLODYMYR BAKULIN . DAVID DAVIDACHWILI . OULD DAH AHMED SALEM . ALEXANDRE PINJOURO . ANGELA MÔNICA IUHAS . ARMINDA MARIA OLIVEIRA SIMÕES . FILIPE MANUEL AREZ FLORÊNCIO . FRANCISCO MANUEL GUERREIRO SOARES MATOS . IOAN TEODOR PUSKAS . JOÃO MIGUEL CANELAS SILVA CAMARINHA . JOSÉ ROSA RAMOS SANTOS . LÍDIA MARIA VARELA GRANADEIRO . MARIA ROSA SILVA RODRIGUES . MYKOLA YERYOMENKO . NORBERTO ANTÔNIO GORDINHO . PAULO FILIPE ALVES GUERREIRO . ROGÉRIO MANUEL TOMÁS JERÓNIMO . TIAGO PATRÍCIO ISIDORO SANTOS . VASILE HOHLOV . VITALIY MARKOVSKYY . YURIY TRUNYAK . ANA LUÍSA COLAÇO RODEIRA MESQUITA . FERNANDO MANUEL LUCAS RODRIGUES . MANUEL LOPES SILVA . MARIA LOURDES ÉVORA SILVA CABRAL . RADU FELICIAN IUHAS . TIAGO GREGÓRIO LANÇA MADEIRA . OKSANA MARKOVSKA . VERA BONDAREVA . ANTÔNIO MOREIRA JUSTO . ANTÔNIO JOSÉ MIGUEL CATUNA . HALYNA POSTOLATYI . ANTÔNIO JOAQUIM AGOSTINHO GONÇALVES DIAMANTINO JOSÉ AUGUSTO PEREIRA . FERNANDO MÁRIO DOMINGOS AVELAR CORREIA . KLAVDIYA LYOVINA . MANUEL ANTÔNIO SANTOS CORDEIRO . MARIA CARMO SANTOS PALMA . PEDRO MIGUEL ALBERTO BARTOLOMEU . RUI MIGUEL VIEIRA MONTEIRO . ZENILDA REGINALDA OLIVEIRA . RUI MANUEL GOUVEIA MARQUES . DANIEL LEÓNCIO SOUZA . AUGUSTA TERESA GUIOMAR COSTA SILVA . HÉLIO JOSÉ SOARES AZEVEDO . MARIA PUSKAS . FILIPE MANUEL AFONSO SILVA . VITOR MANUEL D'AVÓ PATROCÍNIO . ANTÔNIO NUNES INÁCIO . CLOTILDE CORREIA CARNEIRO . EDUARDO COSTA PALMARI . FÁBIO MANUEL RAMOS SILVA . JOÃO LUÍS SANTOS SERRA . MARGARIDA COSTA ALMEIDA PINTO MADEIRA . OLESYA FEDIV . OLÍVIA MARIA ANDRADE RICARDO MANUEL GUINJEIRA VIEIRA . SILVIA MARIA CABRITA FERNANDES NASCIMENTO . VEACESLAV BOGDAN . YAROSLAVA KOVAL . LINA MARIA PÓS DE MINA CARMO . ANGELINA PAULA PADINHA CUNHA CORREIA . MAFALDA SOFIA SANTOS FERNANDES ARAÚJO . ALEXEI BURUIAN . ROMAN MYHRYN . OLEH BLYZNYUK . FAUSTO JOSÉ CONCEIÇÃO MATEUS . JOSÉ ALEXANDRE GONÇALVES SOUSA VETERANO . NELSON SILVA CORREIA . OLEG PETRUKHA . VASCO JOSÉ GONÇALVES PACHECO . VASILE UNGUREANU . VASYL STEFKO . ANTÔNIO ROSÁRIO JESUS VIANA . ARMANDO JOSÉ CASQUINHO LOUZEIRO . JOSÉ MANUEL DUARTE GUERREIRO . DINU CIULEACU . IHAR BAZHKOU . LYUDMYLA VLASENKO . ZORYANA OSIPCHUK . JOÃO MANUEL CABRITA . ROBERTO JOSÉ CONCEIÇÃO BARROS SANTOS . TETYANA OSADCHA . JOÃO RICARDO MIRANDA AVELAR CORREIA . TIAGO JOSÉ MAIO SILVA . MARIA FÁTIMA NUNES SOUSA GOULÃO . FERNANDO MANUEL DOMINGOS SEBASTIÃO . VLADIMIR TKACHUK . ADEMAR ROSA ALVES . ANTÔNIO PAULINO SILVA . JOSÉ ANTÔNIO CRUZ VICENTE . LUÍS FILIPE FERNANDES MIRANDA . JOÃO FILIPE DUARTE MARIA . JOÃO MANUEL FIGUEIRA AUGUSTO . LUÍS MIGUEL MARTINS VIEIRA . CLÁUDIA FILIPA GUIOMAR COSTA . MANUEL CARLOS MARTINS . ARMÊNIO JORGE SOUSA COSTA . CARLOS MANUEL SILVA ALMEIDA PACHECO . EUGENIU BURCĂ . JOÃO ROBERTO CAPEPINI . JOSÉ MANUEL PEDRO ALVES . ANTÔNIO RICARDO VIEIRA . MARIA GINA GAAL . NÁDIA AZEVEDO ARAÚJO . NATALINA MOREIRA SANTOS . TERESA RAQUEL RITO BARATA MATEUS . TETYANA SLICHINA . DÉLIO MIGUEL NUNES PALANQUE . EDUARDO MANUEL MATOS PEDRO . HELDER MANUEL MARTINS INACIO . MARIA LUCILIA CARMO SANTOS MATOS . OLEG IONCU . TAMARA MURZINA . LUÍS MANUEL RUFINO GONÇALVES . ERMELINDA MARIA VALVERDE AIRES . LUÍS MIGUEL NASCIMENTO MONTEIRO . PEDRO ALEXANDRE CALEÇA CARVALHO COELHO . CARLOS ALBERTO CORREIA ALEXANDRE JACINTO . PEDRO TIAGO SEQUEIRA SILVA . JOÃO MANUEL MARIA CANELAS . JORGE MANUEL NUNES NOBRE . JOSÉ MANUEL SILVA ASSUNÇÃO . RICARDO MIGUEL SILVA CLÁUDIO . TIAGO FILIPE MARQUES VALÉRIO . JOÃO PAULO INÁCIO VIANA . CARLOS MANUEL ASSUNÇÃO GUERREIRO . MARIA FÁTIMA LEITE SAMPAIO ROSADO CAMÕES . ANA GREICY SILVA AZEVEDO . JOSÉ MANUEL GOMES BRAZ PIRES . MÁRIO JORGE VARELA NUNES . FERNANDO MANUEL ROSÁRIO SANTOS . VANEIA SANT'ANA . ANTÔNIO MANUEL BEJINHA CARRASQUINHO ALBERTO . MAURO RENATO PEREIRA GALVÃO . SELMA NEGRIZOLI . EDGAR JESUS FERNANDES GONÇALVES . JOÃO FIRMINO CONCEIÇÃO GREGÓRIO . MARIA JOAQUINA MODESTO FIGUEIREDO BANDEIRINHA . ROBERTO CRISTIANO CONCEIÇÃO REIS . MÁRCIO ALEXANDRE VARGENS FERREIRA . JORGE MANUEL SIMÃO LUIS MARQUES . JOSÉ MANUEL ÁGUAS VICENTE . RICARDO MIGUEL GUERREIRO ROCHA . PEDRO ALEXANDRE COSTA MARREIROS . FRANCISCO MANUEL COSTA PACHECO . LUÍSA MASCIMENTO CONCEIÇÃO MARCELINO . ANA CLÁUDIA SOUZA SILVA . CRISTIANE SILVA MORAIS SANTOS . ALEXANDRA MADEIRA MARTINS FERREIRA . LUÍS FILIPE COSTA FURTADO . MANUEL SANTOS GREGÓRIO . NUNO MANUEL MARTINS AVÓ . SUSANA ISABEL LOPES BRÁS . ANABELA BOTELHO JESUS ALVES . FERNANDO MANUEL FIGUEIRAS RAMOS . MARIANA SOUSA SEITA . MYKOLA POSTOLATYI . NELEA SCRIERU . MARGARETE RODRIGUES MENDANHA . OREST PLYUTA . SIRLEY BISPO DA SILVA . ANDREIA FERREIRA SOUSA COSTA . ARLINDO JOSÉ NUNES . JOSÉ CARLOS MARTINS RODRIGUES . JOSÉ JOAQUIM FONTES PASCOAL . OSMAR PÁDUA FRAGA . SANDRO FILIPE CARCEREIRO SÁ VALENTE . SOLANGE BONFIM VIEIRA MONTEIRO . CRISTINA MARIA CARMO PEREIRA . JOANA DEODATA ANTÔNIO MARQUES MARTINS MARQUES . AMÉRCIO MANUEL OLIVEIRA SANTOS . SILVANA AURORA GOMES CRUZ . CARLA SUSANA ESTEVES RODRIGUES . JOSÉ ANTÔNIO AREZ SILVA . JOSÉ ANTÔNIO JESUS DUARTE . MAFALDA MARIA LARUSSA LAMI ALBERTO . PATRICIA MARIA ROSA SOUSA FAVA . ANDREA PEREIRA MOTA PINHEIRO . BRUNO JOSÉ TEODORO PAIAS . ELISSANDRA COUTINHO SILVA . ELIZABETE AURÉLIO SILVA VARGENS FERREIRA . JOÃO HORÁCIO MADEIRA CRUZ . JORGE MANUEL PEREIRA SILVA . LUSINETE RIBEIRO BENETÃO CARDOZO . RAZVAN LAURENTIU GHEORGHE . RUI MIGUEL JOAQUINA DIAS . SANDRA HELENA SILVA OLIVEIRA . VÍTORIA PALADII . CLÁUDIA CRISTINA PIRES SOUZA . NUNO MIGUEL MAIA CAETANO HENRIQUES . ANTÔNIO VENTURA GONÇALVES GUERREIRO . CARLOS MANUEL RAMOS TEODORO . HELDER JESUS ALVES MARTINS . ANA CARINA ALMEIDA ANDRADE . EULÁLIA OLIVEIRA PEREIRA . LUÍS ANTÔNIO SOUSA BOTETA . NADEZDA SMOLENKOVA . NUNO MIGUEL FLORES SANTOS . RUI MIGUEL GUERREIRO SANTOS . TATIANA URSU . AURICA CONDOIU . CARLOS MANUEL PEREIRA ALEXANDRE . LUÍS CARLOS ALVES DÁMASO . PAULO JORGE SANTOS BOTO . SÉRGIO CUNHA CAGICA BERNARDO . BENVINDA MARIA DA SILVA AMARAL PESSOA . DJALOLITDIN BAHRIEV . ODARKA HUMENYUK . JADERSON PEREIRA REIS . ARTA CÉLIA SILVEIRA NEVES GIL . PAULO HENRIQUE COSTA RAMOS . TIAGO MIGUEL VICENTE SANTOS . VIKTOR OSIPCHUK . MARCELO FELIPE DOMINGUES PAIS . ROSÉLIA MARIA FLORÊNCIO FRANCISCO MAMEDE . MÁRCIA SILVA PEREIRA . OLÍVIA SANTOS CHAVES . ANTÔNIO MANUEL CASTELO NUNES . ARMANDO SÉRGIO VIEIRA RAPOSO . JOÃO MIGUEL GUERREIRO SEQUEIRA GOMES . MARCO FILIPE NUNES SEBASTIÃO . NUNO RICARDO OLIVEIRA RODRIGUES . MANUEL CARMO CHAPARRO FELIX . ESMERALDO SILVA MARQUES CATARINO . FERNANDO LUÍS CATARINO JOANA

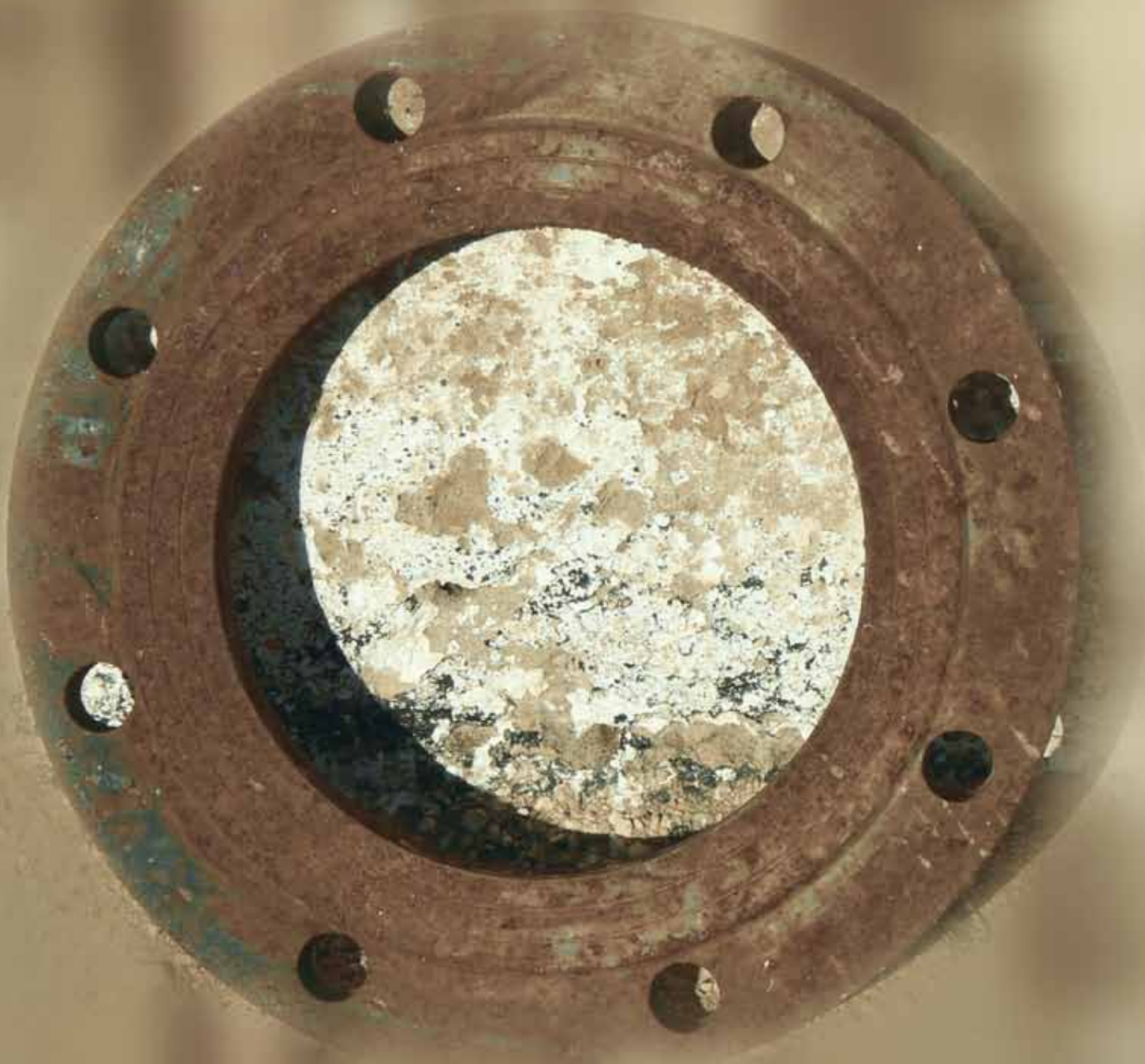
...o nosso obrigado.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	07
CLIENTES	11
ÁGUA	15
QUALIDADE DA ÁGUA	19
SANEAMENTO	21
RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS	25
DADOS E INDICADORES DE DESEMPENHO	29
RECURSOS HUMANOS	35
SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA	45
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	49
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	53
PLANO DE INVESTIMENTOS	68
PARECER DO FICAL ÚNICO E CERTIFICAÇÃO DE CONTAS	71
APROVAÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL DE PORTIMÃO	79

INTRODUÇÃO

01



O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO, NOS TERMOS DO ARTIGO 42º DA LEI Nº 53-F/2006 DE 29 DE DEZEMBRO, APRESENTA OS DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS DA EMARP – EMPRESA MUNICIPAL DE ÁGUAS E RESÍDUOS DE PORTIMÃO, EEM RELATIVOS AO EXERCÍCIO DE 2010.

Não constitui propriamente uma originalidade dizer-se que, em termos económicos e sociais, vivemos actualmente um dos períodos mais conturbados da nossa história recente.

Esta conjuntura condicionou negativamente o desempenho desta empresa municipal que, apesar da sua solidez financeira fruto da boa gestão anterior, conheceu no exercício de 2010 um recuo em alguns dos seus indicadores que mais não são do que o reflexo da economia portimonense alicerçada no turismo e na construção.

De facto, a redução dos consumos, especialmente dos consumos associados à actividade turística que constitui o suporte essencial do sistema tarifário, a diminuição da deposição dos resíduos em aterro sanitário, a diminuição do número de contadores instalados, de ramais de água e saneamento executados, ilustram uma retracção na procura dos nossos serviços.

A redução do número de clientes verificada após a época balnear, o aumento do número de facturas não cobradas, o recurso ao Fundo Social de Apoio de Emergência, criado pela EMARP no âmbito da sua responsabilidade social, ilustram também de forma clara o quão preocupante se está a tornar a situação.

Não obstante este contexto, o trabalho desenvolvido pela EMARP ao longo da primeira década da sua vida tem vindo a demonstrar que o rigor, a capacidade de antecipação e a capacidade de inovação fazem parte do seu ADN, razão pela qual tem vindo a procurar novos caminhos que permitam manter a sustentabilidade da empresa sem agravar a situação económica dos seus clientes.

Foi esta a razão que esteve na génese do processo de intermunicipalidade, proposto e liderado pela EMARP, o qual após quase dois anos de estudos e reuniões preparatórias culminou com a entrega das conclusões finais elaboradas pela Universidade do Algarve.

Os estudos entregues vieram sustentar a nossa convicção de que a criação de uma empresa na área do ambiente, participada pelos Municípios vizinhos, traria significativas vantagens económicas, institucionais, de rentabilização de processos e novas metodologias de gestão.

Esta opção permitiria ainda ampliar as actuais áreas de negócio, aumentar o investimento, promover o emprego e suavizar os tarifários.

No entanto, e apesar das vantagens apresentadas, o certo é que os Municípios participantes abstiveram-se de tomar uma decisão, pelo que o processo definiu.

Longe de ser este o desfecho desejado, a realidade é que o mesmo constituiu o ponto de partida para outro projecto que, no futuro, poderá trazer algumas vantagens económicas para a empresa.

(...) o trabalho desenvolvido pela EMARP ao longo da primeira década da sua vida tem vindo a demonstrar que o rigor, a capacidade de antecipação e a capacidade de inovação fazem parte do seu ADN, razão pela qual tem vindo a procurar novos caminhos que permitam manter a sustentabilidade da empresa (...)

Falamos do processo de internacionalização o qual, apesar dos contactos já efectuados com países de língua portuguesa, ainda se encontra numa fase embrionária. No entanto, refira-se que a EMARP tem prestado, a título gracioso, apoio técnico ao SAA-Serviço Autónomo de Água do Município do Tarrafal, ilha de São Nicolau, Cabo Verde, além do envio de um contendor de equipamento para as redes de água e saneamento, contentores para resíduos sólidos urbanos e diverso material escolar e de sensibilização, num valor a rondar os quarenta mil euros.

No horizonte de 2010 situava-se outro projecto de grande envergadura: a criação de um sistema de fornecimento de água exclusivamente destinado à rega e lavagens a preços mais acessíveis e com a utilização de recursos hídricos menos nobres.

No entanto a recusa por parte da ARH (Administração da Região Hidrográfica do Algarve I.P.) em autorizar o aproveitamento da água salobra, os elevados custos da dessalinização da água do mar e o impasse no reaproveitamento do esgoto tratado pela futura ETAR, a construir pelas Águas do Algarve, S.A.

no sítio da Companheira, determinaram por agora, a reavaliação do projecto.

Apesar destes reveses, a energia da EMARP não se esgotou a um nível macro.

De facto, no que diz respeito às relações com os nossos colaboradores, o ano 2010 fica marcado pela entrada em vigor do acordo de empresa o qual, sem dúvida alguma, veio conferir uma maior estabilidade a uma área sensível na gestão da empresa que desde sempre se caracterizou pela paz social existente, representando um instrumento de inegável qualidade na gestão e organização daquele que é o seu activo mais precioso.

No que diz respeito à relação da EMARP com os seus clientes devemos destacar as diligências efectuadas tendo em vista o cumprimento dos pressupostos no DL 194/2009 que estabelece o regime jurídico dos serviços municipais de abastecimento público de água, de saneamento de águas residuais urbanas e de gestão de resíduos urbanos.

(...) no que diz respeito às relações com os nossos colaboradores, o ano 2010 fica marcado pela entrada em vigor do acordo de empresa o qual, sem dúvida alguma, veio conferir uma maior estabilidade a uma área sensível na gestão da empresa que desde sempre se caracterizou pela paz social existente, representando um instrumento de inegável qualidade na gestão e organização daquele que é o seu activo mais preciso (...)

Este regime terá consequências ao nível da qualidade e eficiência do serviço, do sistema tarifário e da sustentabilidade económico-financeira, infra-estrutural e operacional dos sistemas o que será avaliado de acordo com os indicadores de desempenho definidos pela ERSAR - Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos, sistema ao qual a EMARP tem voluntariamente aderido.

Dada a futura obrigação de submissão ao Regulador, foram já espoletadas as primeiras diligências tendo em vista a adequação do sistema tarifário às recomendações do ERSAR bem como o processo de alteração dos regulamentos de água, saneamento e resíduos.

Ainda em obediência ao postulado neste diploma foram já dados os primeiros passos para a implementação dos sistemas de gestão da qualidade, gestão ambiental, gestão de segurança e saúde no trabalho, tendo-se para o efeito recrutado pessoal técnico com formação nesta área.

Os efeitos deste diploma não se esgotam apenas na relação da empresa com os seus clientes, regulando com alguma minúcia as relações da empresa com o seu accionista, no caso vertente o Município de Portimão.

Para o efeito, e de acordo com as exigências ali contidas, foi elaborada uma minuta de contrato de gestão delegada que irá regular as relações jurídicas, económicas, financeiras e operacionais com o Município de Portimão.

Neste capítulo, será também importante referir que, em face da situação económica que a Câmara Municipal de Portimão atravessa, a EMARP constitui-se como um activo importante no plano de saneamento financeiro do Município. Para o efeito encontram-se em estudo várias hipóteses de trabalho para permitir que a EMARP possa contribuir para a solução do problema, as quais deverão assentar em duas premissas: a garantia dos postos de trabalho existentes e a manutenção dos tarifários dos serviços.

Nesta perspectiva foram aventadas três hipóteses: a alienação de 49% do capital da EMARP, a fusão com a Portimão Urbis e mais recentemente a comercialização de acções preferenciais.

Os estudos que se irão realizar permitirão ao Município optar pela melhor opção para o futuro da empresa que, de acordo com estudos publicados com base no volume de negócios de 2009, foi considerada a 26ª entre as 100 maiores do Algarve.

A colaboração com o município passa também pelo desenvolvimento estratégico da empresa, pois a grande aposta na promoção de Portimão não pode dissociar-se do bom funcionamento das áreas fulcrais da competência da EMARP: fornecimento de água para consumo humano em quantidade e qualidade, bom funcionamento dos sistemas de saneamento, correcta gestão da recolha de resíduos e forte empenho na limpeza de ruas, vias e zonas balneares. A reacção a todo este trabalho tem sido reconhecido como positiva, tanto por residentes como por visitantes. A nível operacional, destacamos o facto de uma vez mais as obras conjuntas de renovação de infra-estruturas de água e saneamento não terem sido executadas de acordo com o plano de investimentos previsto para 2010, por impossibilidade do Município, o que implicou na sua reduzida execução.

Refira-se ainda que foi elaborado o competente plano de prevenção de gestão de riscos de corrupção e infracções conexas aprovado pela EMARP cujo relatório de execução concluiu na inexistência de desconformidades neste âmbito.

No final de 2010 terminou o mandato dos órgãos sociais da EMARP, razão pela qual foi necessário proceder às necessárias tarefas inerentes à cessação do actual Conselho de Administração e Fiscal Único e nomeação dos novos órgãos sociais.

Neste particular importa referir que o modelo de organização da EMARP para o mandato 2011/2013 sofreu alterações uma vez que a figura do Administrador Executivo foi substituída pelo Diretor-geral.

Desta forma, a gestão da empresa é assegurada por um Conselho de Administração composto por um Presidente e dois Administradores não executivos, cabendo ao Diretor-geral a gestão diária corrente da empresa, no âmbito dos poderes que lhe foram delegados.

CLIENTES

02



Toda a actuação da EMARP está focalizada na satisfação do cliente, na prestação de serviços que são básicos e essenciais à vida. O cliente é a primeira prioridade da empresa, e fazemos questão de prestar um serviço de qualidade, como se estivéssemos inseridos num mercado concorrencial. Somos uma entidade empresarial local, os nossos profissionais trabalham e vivem junto da comunidade que servem, o que permite estabelecer um relacionamento de proximidade com quem reside, trabalha ou se desloca a Portimão por lazer. No município servimos 46.152 clientes de água, 45.783 de saneamento e 45.513 são abrangidos pela recolha de RSU. São na sua quase totalidade clientes directos destas três valências mas usufruem também indirectamente do trabalho realizado na limpeza urbana e das zonas balneares. A água é parte integrante da vida e por isso ainda muitos dos nossos clientes referem-se à factura dos serviços ambientais como “factura da água” e, na generalidade, aceitam a necessidade do seu pagamento. No entanto, já não são tão condescendentes no que respeita ao que denominam de “taxas”, que incluem os serviços de saneamento e resíduos. Estes serviços são tão essenciais para a vida humana como o fornecimento de água, mas como a água que ficou “suja” após a utilização já não se vê e o lixo que se coloca no contentor “desaparece”, há uma certa relutância no seu pagamento. Os nossos clientes já não conseguem imaginar o que seria viver numa terra sem saneamento mas têm dificuldade em aceitar os encargos necessários para “limpar a água”, uma operação bem mais cara que captar a água na natureza e colocá-la, própria para consumo humano, nas torneiras. Como Portimão está inserido num sistema multimunicipal basta uma simples constatação: Em 2011 as Águas do Algarve SA vão cobrar 0,4563€ por cada metro cúbico de água para consumo humano e 0,5672€/m3 de saneamento, ou seja, o esgoto custa mais 0,1109€/m3 que a água. E o mesmo se passa em relação aos resíduos. Os nossos clientes também não conseguem imaginar o que seria o lixo não ser recolhido. Mas não basta recolhe-lo, ele tem que ser depositado em algum lugar, neste caso concreto no aterro sanitário de Porto de Lagos, gerido pelo sistema multimunicipal da Algar, SA. Mas mesmo o aterro não é eterno, enche e cremos até que seria altura para se ir estudando alternativas para quando formos confrontados com o seu esgotamento. Todas estas operações têm custos e a EMARP tem desenvolvido campanhas para sensibilizar os seus clientes para o facto de que já não existe a “factura da água” mas sim uma “factura ambiental”, com três

vertentes: água, saneamento e resíduos. Utilizando o simulador de consumos disponível em www.emarp.pt e considerando os consumos médios das principais categorias de clientes, os valores a pagar em 2010 foram os seguintes:

CLIENTE DOMÉSTICO CONSUMO MÉDIO MENSAL DE 8M3			
ÁGUA			
	QUANT.	PREÇO UNITÁRIO	TOTAL
1º escalão	5	0,44 €	2,20 €
2º escalão	3	0,82 €	2,46 €
tarifa de disponibilidade (15mm)			2,68 €
			7,34 €
RSU			
	QUANT.	PREÇO UNITÁRIO	TOTAL
1º escalão	5	0,14 €	0,70 €
2º escalão	3	0,33 €	0,99 €
tarifa de rsu			2,33 €
			4,02 €
SANEAMENTO			
	QUANT.	PREÇO UNITÁRIO	TOTAL
1º escalão	5	0,47 €	2,35 €
2º escalão	3	0,69 €	2,07 €
taxa de conservação e tratamento			3,33 €
			7,75 €
iva 6% (sobre 19,35 €)			1,15 €
taxa de recursos hídricos água			0,15 €
taxa de recursos hídricos saneamento			0,09 €
			TOTAL 20,50 €

CLIENTE NÃO DOMÉSTICO CONSUMO MÉDIO MENSAL DE 28M3			
ÁGUA			
	QUANT.	PREÇO UNITÁRIO	TOTAL
1º escalão	28	1,36 €	38,08 €
tarifa de disponibilidade (15mm)			2,68 €
			40,76 €
RSU			
	QUANT.	PREÇO UNITÁRIO	TOTAL
1º escalão	28	0,73 €	20,44 €
tarifa de rsu			5,98 €
			26,42 €
SANEAMENTO			
	QUANT.	PREÇO UNITÁRIO	TOTAL
1º escalão	28	0,95 €	26,60 €
taxa de conservação e tratamento			8,83 €
			35,43 €
iva 6% (sobre 103,44 €)			6,16 €
taxa de recursos hídricos água			0,51 €
taxa de recursos hídricos saneamento			0,32 €
			TOTAL 109,60 €

Tendo em conta a relação entre a necessidade, a qualidade e o seu custo, a conta respeitante a estes três serviços, com algumas excepções, é a conta mais baixa paga pelas famílias, quando comparada com outros serviços essenciais e habituais. Mas a EMARP está consciente das dificuldades que muitas famílias têm em honrar os seus compromissos. Por isso disponibiliza várias formas de apoio ao cliente, nomeadamente a Tarifa Social, a Tarifário de Famílias Numerosas e o Fundo Social de Apoio de Emergência.

Refira-se que a ERSAR disponibiliza no seu site

informação respeitante a um estudo que efectuou sobre os tarifários dos 308 municípios. De acordo com os dados mais recentes (2009) e para consumos anuais de 60, 120 e 180m³, entre 97 e 122 municípios têm a água com o preço ainda mais elevado que Portimão; entre 10 e 18 têm o saneamento mais caro e entre 26 e 57 têm os rsu ainda mais dispendiosos.

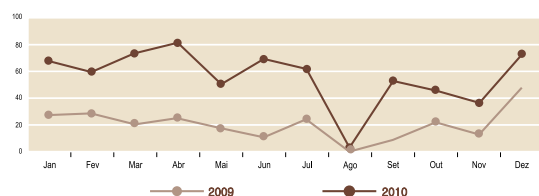
Dado que normalmente existe uma correlação entre o que se paga e a qualidade do serviço, os nossos clientes têm o direito de ser bem servidos e é essa a missão principal da EMARP e, incluída na obrigação de bem servir está a obrigação de informar. Por isso a empresa procura estar onde estão os seus clientes, tendo aderido às redes sociais, nomeadamente ao facebook e ao twitter, sem descurar o “Ambiente Sentido”, o boletim mensal que acompanha a factura ambiental.

Além da sensibilização também se torna necessária

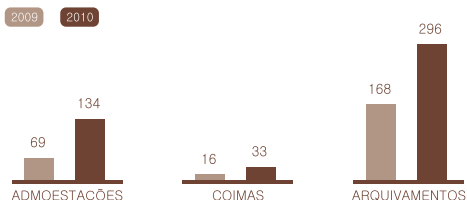
(...) fazemos questão de prestar um serviço de qualidade, como se estivéssemos inseridos num mercado concorrencial.

a pressão para o cumprimento dos regulamentos. Durante o ano de 2010 deram entrada 429 processos de contra ordenação de RSU e 4 de Água, dos quais 43 autos correspondem a Autos de Denuncia e os restantes a autos levantados pela fiscalização. As decisões tomadas resultaram em 296 arquivamentos, 134 admoestações e apenas 33 coimas, pois a nossa intenção é essencialmente pedagógica. Refira-se ainda que o tempo médio desde a detecção da infracção até à tomada de decisão é inferior a dois meses.

NÚMERO DE AUTOS ENTRADOS POR MÊS



DECISÕES DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



Os resultados da informação prestada têm sido bastante interessantes. A nossa divulgação do Projecto Limpar Portugal contribuiu para a mobilização de mais de duas centenas de voluntários que, com o apoio logístico da EMARP em pessoal, equipamento de recolha e segurança limpou 11 lixeiras e recolheu 109 toneladas de lixo que estava, clandestinamente, espalhado pelo concelho.

Este envolvimento com a comunidade continua todos os dias num Atendimento que, em 2010, alargou o seu horário de contacto presencial com o público e funciona ininterruptamente durante nove horas, das 8h30 às 17h30, sem fechar para almoço, o que permite o contacto presencial com os seus clientes e público em geral. Além dos assuntos estritamente relacionados com a água, saneamento e resíduos tratados neste espaço, há a preocupação de disponibilizar outras valências. Podem ser pormenores, mas neste espaço público estão disponíveis equipamentos de recolha de óleos alimentares usados, de pilhas, de pequenos electrodomésticos em fim de vida (os REE's, Resíduos Eléctrico e Electrónicos), telemóveis e toners cujo valorização reverte para a AMI (Assistência Médica Internacional) e de um projecto que permitiu o envio de 92 mil rolhas de cortiça para a reciclagem.

As potencialidades desta área também são aproveitadas para uma vertente mais cultural. Durante o ano as nossas instalações serviram de palco a uma dezena de exposições de artes plásticas, de pintura a fotografia e de desenho a escultura, além se servir como zona oficial de bookcrossing, um projecto que já permitiu que quase dois mil livros tenham sido deixados pelos nossos clientes, levados, lidos e deixados algures para outros os levarem e lerem.

Além destas situações a EMARP também colaborou na divulgação dos locais de recolha de vestuário geridos por uma entidade de solidariedade social, o que resultou num menor abandono deste tipo de material junto aos contentores normais de RSU. Noutra vertente, também foram disponibilizados gratuitamente cinzeiros de praia aos utentes das zonas balneares, fomentando a tomada de consciência em relação ao não abandono de restos de cigarros nos areais do concelho.

Sendo a EMARP uma empresa local privilegiamos a criação de laços com a sociedade civil. Esta atitude passou pela colaboração com as organizações locais, desde o apoio a uma colheita de sangue até à colaboração com estabelecimentos de ensino, com a realização de protocolos para estágios de alunos.

ÁGUA

03



Anexa-se quadro das empreitadas realizadas no ano de 2010, e as obras por administração directa. As empreitadas previstas no Plano de Investimento da EMARP não foram todas realizadas, uma vez que grande parte delas eram obras conjuntas com a CMP, como esta entidade, não realizou essas obras, a EMARP também não as executou.

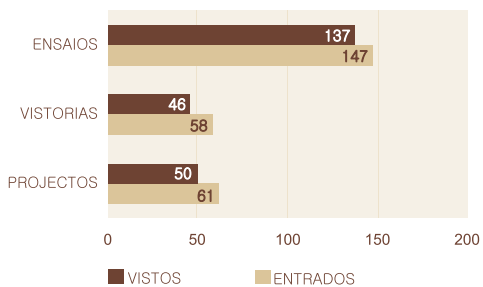
Estão representados graficamente todas as actividades com maior relevância realizadas na DAS.

OBRAS POR EMPREITADA			
OBRA	INÍCIO	FIM	VALOR DA OBRA
Construção de infra-estruturas de água e esgoto no sítio da Bilheteira Mex. Grande	Nov. 2009	Março 2010	93.369,19 €
Execução de esgotos domésticos no sítio do Malheiro – Zona Norte	Dez. 2009	Abril 2010	59.075,86 €
Abastecimento de água ao sítio das Castelhanas, Alvor – Portimão	Março 2010	Abril 2010	12.624,39 €
Execução dos arruamentos da Ladeira do Vau – Conj. CMP-EMARP	Agosto 2009	Abril 2010	236.646,43 €
Remodelação de um troço de rede de esgotos domésticos na Pedra Mourinha (Urb. Coosofi) e construção de muro gabião	Maio 2010	Agosto 2010	53.666,20 €
Execução de rede de esgotos domésticos na Urb. Quinta de Marrocos – Mex. Grande	Junho 2010	Agosto 2010	31.004,90 €
Remodelação e Pintura do Edifício sede da EMARP	Concurso cancelado		237.000,00 €
Execução de um colector pluvial na Urb. Coca Maravilhas – Portimão	Maio 2010	Julho 2010	32.477,14 €
Construção de Infra-estruturas de água e esgoto na antiga EN125, entre o Chão das Donas e a Via V6	Janeiro 2011	Outubro 2011	627.470,55 €
Construção de infra-estruturas de água e esgoto na tapada da Penina – 2ª fase	Out. 2010	Julho 2011	662.238,86 €
Repavimentação de estradas em vários locais do Concelho	Nov. 2010	Dez. 2010	19.751,88 €
Remodelação da rede de esgotos na Pedra Mourinha – Interligação entre a Barlavenda e a Algarvesol	Set. 2010	Fev. 2011	9.552,49 €
Substituição de conduta de fibrocimento DN 200 mm de abastecimento à Companheira	Out. 2010	Dez. 2010	21.797,97 €

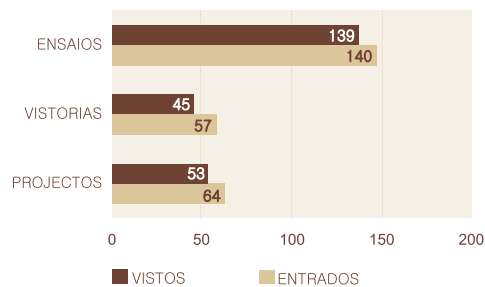
OBRAS POR ADMINISTRAÇÃO DIRECTAS
Substituição de Caleira por Colector Doméstico DN 315 na Rua Vicente Vaz das Vacas
Execução de infra-estruturas de saneamento e pluviais no Chão das Donas, junto ao Retail Park
Execução de valas para implantação das redes de rega em várias rotundas da cidade
Reparação e limpeza de linha de água na Coca Maravilhas
Substituição de válvulas na Aldeia do Carrasco
Execução/substituição de colector de esgoto doméstico na Quinta do Amparo
Construção de descarregador de tempestade nos Montes de Alvor
Substituição de válvulas nas Galazeiras, Praia da Rocha e Rotunda da Má Partilha
Execução de trabalhos de hidráulica, para a rede de pluviais na zona das Alagoas – Alvor
Limpezas e reconstruções de linhas de água no concelho de Portimão
Execução de sumidouro lateral e aumento do diâmetro na V6, junto ao Max Mat

SECTOR TÉCNICO – RESUMO ANUAL POR TRIMESTRE

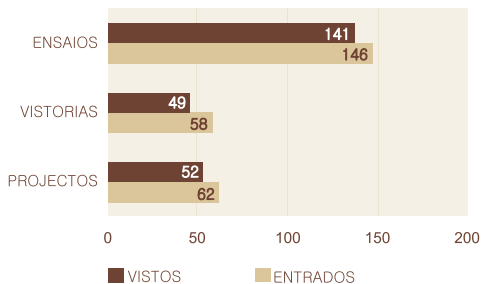
1º TRIMESTRE 2010



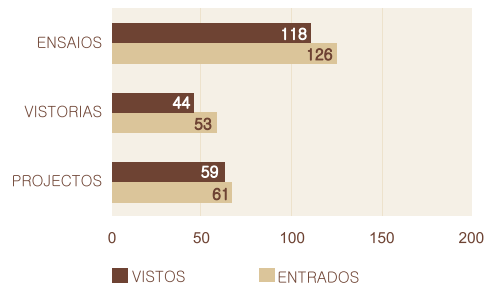
2º TRIMESTRE 2010



3º TRIMESTRE 2010

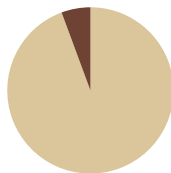


4º TRIMESTRE 2010



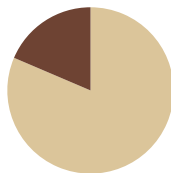
EFICIÊNCIA AO LONGO DO ANO DE 2010

TARIFAS DE LIGAÇÃO



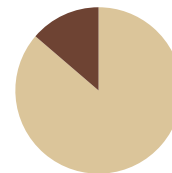
REALIZADOS EM 2010
TRANSITARAM PARA 2011

VISTORIAS



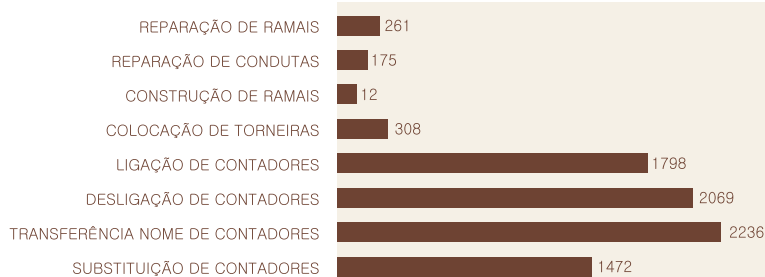
REALIZADOS EM 2010
TRANSITARAM PARA 2011

PROJECTOS



REALIZADOS EM 2010
TRANSITARAM PARA 2011

INTERVENÇÕES MAIS SIGNIFICATIVAS DA SECÇÃO DE ÁGUAS AO LONGO DE 2010



A EMARP assegura permanentemente a qualidade da água distribuída durante o ano, controlando sistematicamente todos os parâmetros nos termos da legislação em vigor, com análises efectuadas em laboratório acreditado pelo IPQ - Instituto Português da Qualidade e com custos que rondam os catorze mil euros.

Em 2010 foram efectuadas 4.813 análises, 880 das quais a parâmetros organolépticos, 1.487 a parâmetros microbiológicos e 2.446 a parâmetros físicos-químicos, número que excede em muito as análises previstas no quadro normativo vigente.

De facto, e uma vez que a lei exige a necessidade de efectuarmos análises na torneira dos clientes e num ponto diferente para cada amostra ao longo do ano, para além do obrigatório Plano de Controlo de Qualidade da Água (PCQA) a EMARP, para ter a garantia permanente do controlo da qualidade da água em toda a sua rede de distribuição implantou um outro plano complementar, o Plano de Controlo Operacional (PCO). Assim, do total das análises efectuadas, 35,18% corresponderam ao PCQA e 64,82% ao PCO, ou seja, além das 1.693 análises obrigatórias a EMARP, preocupada em garantir uma água de qualidade, realizou ainda mais 3.120.

Durante 2010 registou-se um único incumprimento ao valor paramétrico definido na legislação sobre a qualidade de água para consumo humano para o parâmetro Bactérias Coliformes, no PCQA, o qual veio-se a verificar ser da responsabilidade de um dispositivo da rede interna do edifício onde foi efectuada a amostragem. Relativamente ao PCO, registaram-se cinco incumprimentos aos limites definidos: dois referentes ao parâmetro manganês, um ao alumínio, um ao boro e um ao enterococos. Como resultado final, o indicador de desempenho da qualidade da água fornecida apresenta o valor de 99,92%, ligeiramente inferior ao valor verificado em 2009, que foi de 99,96%.

O desempenho da EMARP relativamente à qualidade da água para consumo humano é avaliado pela entidade reguladora, a ERSAR, através do Relatório Anual do Sector de Águas e Resíduos em Portugal (RASARP - volume IV), apenas no âmbito do PCQA e tendo em consideração somente os parâmetros para os quais estão definidos valores paramétricos.

Segundo os dados gerais do último relatório disponível em 2010, com dados referentes ao ano anterior, o RASARP 2009, Portimão apresentava 0% de incumprimentos, quando o total nacional era de 2,09%.

Os resultados das determinações microbiológicas são facilmente influenciados pelas de condições

assépticas na envolvente ao local de colheita, o que tem originado, em anos anteriores, um conjunto anormal de incumprimentos.

Dadas as situações ocorridas em anos anteriores e, porque a EMARP não é responsável pelas condições existentes nos pontos de colheita, têm vindo a ser efectuadas alterações ao nível da escolha dos pontos de colheita com o objectivo de minimizar a influência de factores exteriores na determinação da qualidade da água consumida no concelho de Portimão.

Os dados do PCQA referentes a 2010, a enviar ao IRAR para o próximo RASARP, revelam uma percentagem total de 0,08 % de incumprimentos, valor que se situa muito abaixo das médias verificadas a nível nacional nos últimos anos.

Segundo os dados gerais do último relatório disponível em 2010, com dados referentes ao ano anterior, o RASARP 2009, Portimão apresentava 0% de incumprimentos, quando o total nacional era de 2,09%.

No ano de 2010 a EMARP distribuiu através da sua rede 7.038.939m³ de água, dos quais, 99,84% adquiridos à Águas do Algarve SA e a restante captada em captações subterrâneas próprias.

O uso de captações próprias ocorre apenas como recurso, quando não nos é possível fazer chegar a água proveniente do sistema multimunicipal às zonas da Mexilhoeira Grande e das urbanizações no interior da mesma freguesia, normalmente por avaria das condutas adutoras que abastecem essas zonas. Em 2010 captaram-se 11.395m³ na captação JCS25 para abastecer as populações da Mexilhoeira Grande e Figueira enquanto se repararam várias anomalias ocorridas com a conduta que liga a Grande Reserva do Chão das Donas à Estação Elevatória da Figueira. Em 2010 distribuiu-se menos 4,22% de água relativamente a 2009, o que representa uma diminuição de cerca de 310 mil metros cúbicos.

As perdas totais de água na rede de distribuição de Portimão, em 2010 foram de 20,61%, representando 1.450.544 m³ de água não facturada. Estes resultados representam um ligeiro crescimento relativamente ao 2009 (20,30%).

No entanto, estes valores não são comparáveis linearmente uma vez que, a partir do final deste ano, adoptou-se uma nova fórmula de cálculo destes dados, tentando aproximar o mais possível os períodos de

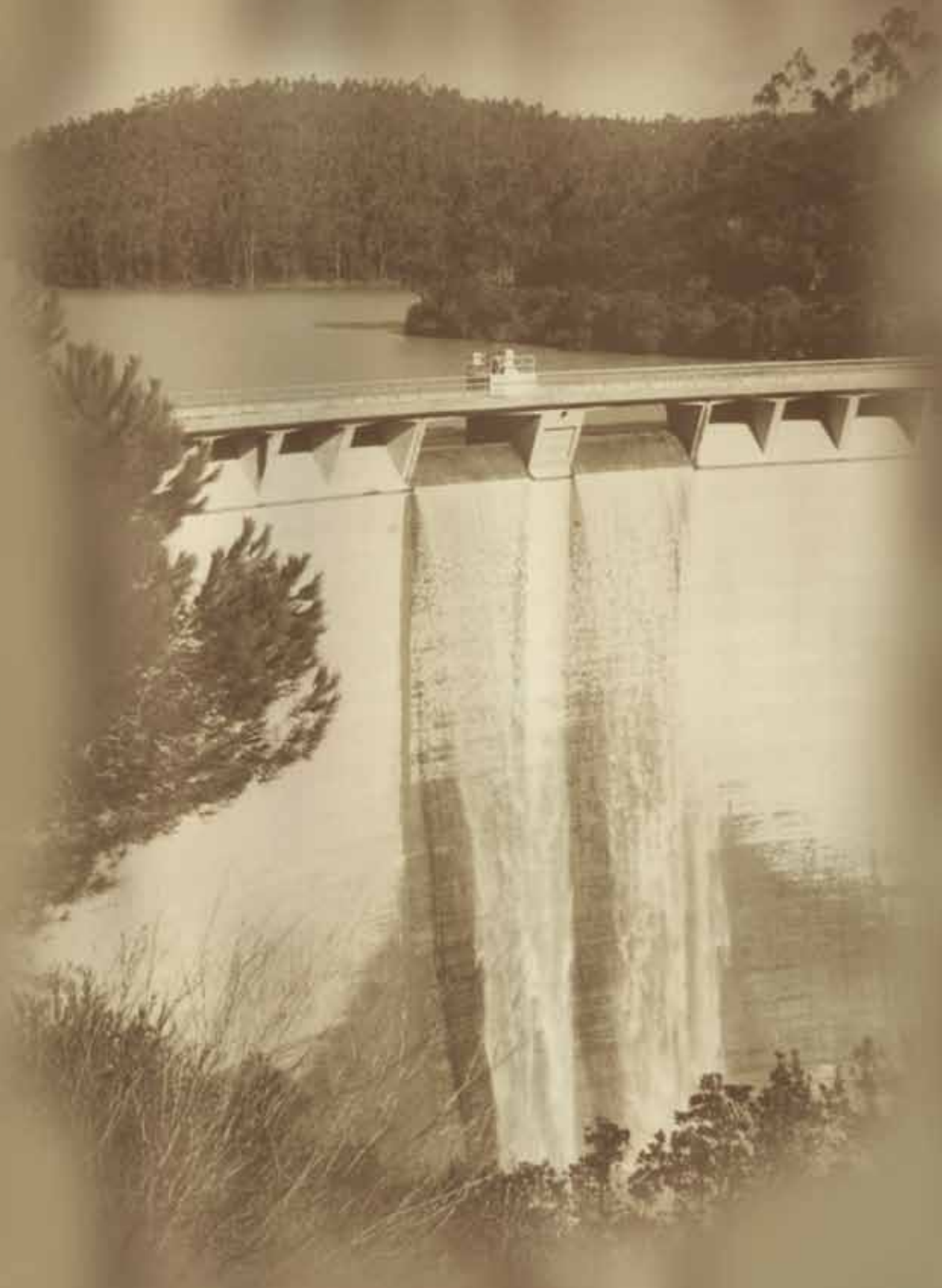
MESES	ÁGUA ELEVADA (m³)	ÁGUA DISTRIBUÍDA (m³)						TOTAL
		CONSUMO DOMESTICO	CONSUMO INDUSTRIAL	INST. PÚB. CULT. E DESPORTIVAS	MUNICÍO E JUNTAS DE FREGUESIA	CONSUMO PRÓPRIO	ÁGUA SERVIÇO	
JANEIRO	421.544	205.927	78.307	10.479	16.583	2.426	379	314.101
FEVEREIRO	379.000	182.943	72.642	9.565	14.712	2.349	420	282.631
MARÇO	448.000	195.509	875.06	9.779	13.754	2.387	555	309.490
ABRIL	540.938	214.180	114.112	9.700	16.820	2.390	555	357.757
MAIO	578.062	235.420	157.139	9.485	23.616	2.391	2.183	430.234
JUNHO	702.000	287.779	218.845	11.453	34.365	2.686	2.293	557.421
JULHO	896.094	364.596	273.873	13.441	46.300	3.146	875	702.231
AGOSTO	1.023.451	420.693	298.302	12.969	59.944	3.339	640	795.887
SETEMBRO	709.250	355.946	239.241	18.449	63.719	3.199	65	680.619
OUTUBRO	513.501	246.466	145.491	17.660	50.415	2.831	285	463.148
NOVEMBRO	422.679	209.100	97.845	10.766	37.601	2.586	1.220	359.118
DEZEMBRO	404.368	212.659	81.652	9.924	28.059	2.412	1.000	335.706
TOTAL	7.038.887	3.131.218	1.864.955	143.670	405.888	32.142	10.470	5.588.343
2009	7.348.866	3.269.875	2.087.485	158.843	299.454	27.015		5.842.672
DIFERENÇA 2009/2010	-4,22%	-4,24%	-10,66%	-9,55%	-35,54%	-57,73%		-4,35%

contagem de água distribuída e da água consumida/facturada, eliminando um desfasamento médio de um mês e meio que de facto existia na fórmula de cálculo usada até então.

Usando a nova fórmula de cálculo as perdas de 2009 ficaram-se pelos 20,45%.

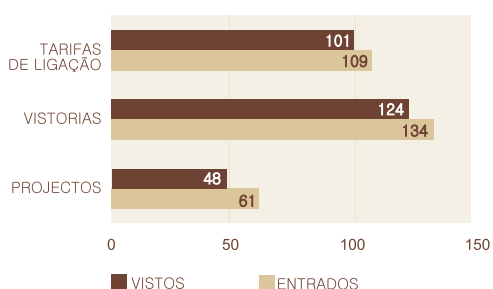
SANEAMENTO

04

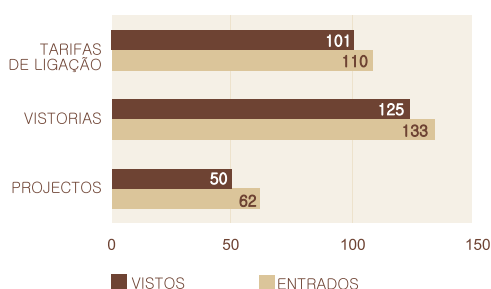


SECTOR TÉCNICO – RESUMO ANUAL POR TRIMESTRE

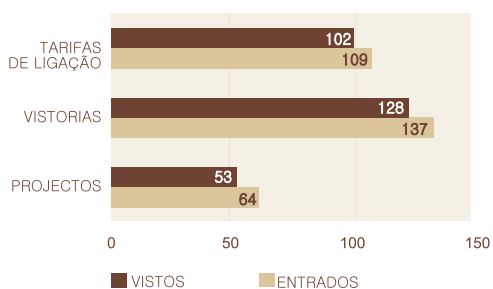
1º TRIMESTRE 2010



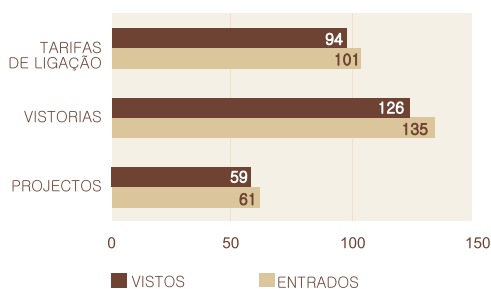
2º TRIMESTRE 2010



3º TRIMESTRE 2010

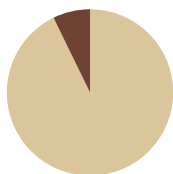


4º TRIMESTRE 2010



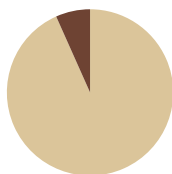
EFICIÊNCIA AO LONGO DO ANO DE 2010

TARIFAS DE LIGAÇÃO



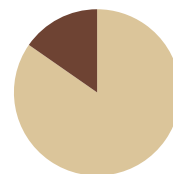
■ REALIZADOS EM 2010
■ TRANSITARAM PARA 2011

VISTORIAS



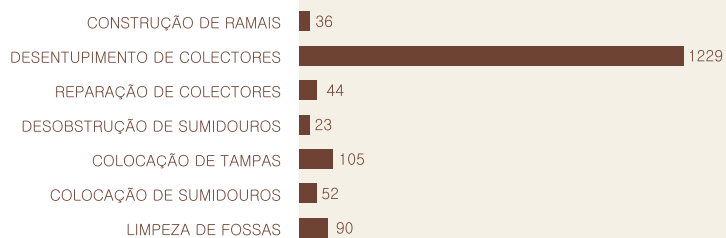
■ REALIZADOS EM 2010
■ TRANSITARAM PARA 2011

PROJECTOS



■ REALIZADOS EM 2010
■ TRANSITARAM PARA 2011

INTERVENÇÕES MAIS SIGNIFICATIVAS DA SECÇÃO DE SANEAMENTO AO LONGO DE 2010



RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS

05



RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS

27

relatório & contas 2010
EMARP

Pela primeira vez nos últimos anos, a tonelage de vidro enviado para reciclagem diminuiu. Sendo a indústria hoteleira o grande produtor deste tipo de resíduo, cremos que este é um indicador fiável da diminuição da actividade turística em 2010.

MESES	INDIFERENCIADOS	EMBALAGENS	PAPEL E CARTÃO	VIDRO	MONSTROS	VERDES	VERDES PARA COMPOSTAGEM	TOTAL
JANEIRO	2.184,78	91,54	220,34	155,91	185,70	73,32	44,52	2.956
FEVEREIRO	1.872,22	93,31	190,88	115,55	178,44	66,42	40,78	2.558
MARÇO	2.208,08	94,80	220,93	135,82	221,98	77,36	31,06	2.990
ABRIL	2.373,90	100,33	237,62	167,12	204,16	88,28	25,74	3.197
MAIO	2.354,00	101,36	229,00	186,35	201,40	72,28	13,88	3.158
JUNHO	2.643,06	108,07	246,98	221,70	202,46	75,76	7,74	3.506
JULHO	3.310,41	144,52	294,48	282,38	224,70	88,58	16,34	4.361
AGOSTO	4.076,79	175,22	322,32	328,11	208,42	71,04	12,90	5.195
SETEMBRO	2.795,94	117,39	257,72	227,00	186,48	82,80	20,28	3.688
OUTUBRO	2.290,63	106,25	234,78	192,27	190,92	129,20	47,60	3.192
NOVEMBRO	2.003,74	89,59	196,35	129,33	174,06	69,06	78,30	2.740
DEZEMBRO	2.138,09	94,46	233,24	135,22	183,92	91,16	69,34	2.945
TOTAL 2010	30.251,64	1.316,84	2.884,63	2.276,74	2.362,64	985,26	408,48	40.486
TOTAL 2009	30.455,21	1.241,09	2.832,42	2.300,13	2.381,86	598,94	290,28	40.100
Diferença 2009/2010	-0,67%	6,10%	1,84%	-1,02%	-0,81%	64,50%	40,72%	0,96%

valores em toneladas

Já a redução de 203 toneladas na deposição de indiferenciados (rsu) em aterro pode ter duas leituras: a diminuição da produção e do consumo, ou uma maior sensibilização à separação de materiais para reciclagem.

Dado que não controlamos o primeiro item, poderemos considerar que a sensibilização efectuada dos serviços de fiscalização directamente aos municípios, complementada pela necessária actuação em caso de incumprimento e pelas sessões de educação ambiental desenvolvidas nas escolas poderá estar a dar os seus frutos. E os resultados são muito bons: Portimão separa para reciclagem 26% das embalagens recolhidas em todo o Algarve, 26% do papel/cartão e 18% do vidro.

Esta situação é complementada com a criação de condições para que os cidadãos possam mais facilmente cumprir o seu dever cívico, tendo a EMARP em 2010 instalado mais 28 ilhas ecológicas, onde se agrupam contentores de rsu, vidro, papel e embalagens, atingindo assim um total de 263 ilhas ecológicas colocadas no terreno. Refira-se que, desde que a EMARP assumiu esta vertente de actuação, há sete anos atrás, já se investiram mais de 10 milhões de euros em equipamento. Estes equipamentos têm que ser dimensionados para conseguir responder a picos de utilização. Em Fevereiro os contentores de rsu recebem uma média de 66,87 toneladas/dia, em agosto esse valor duplica para 131,51 toneladas/dia. Visando proporcionar melhores condições aos nossos municípios, refere-se ainda que estão espalhados

por todo o concelho cerca de 200 dispensadores de sacos plásticos para dejectos caninos, incentivando-se assim a limpeza destes indesejáveis resíduos.

Outro projecto bastante mais específico está relacionado com a compostagem, processo seguido em especial pelas escolas, onde se aproveitam restos de cozinha para a produção de composto orgânico (adubo), uma forma de reciclar material que, de outro modo, seria completamente desaproveitado.

Em 2010 foi iniciado um novo serviço, a recolha de resíduos de construção e demolição (RCD's) para obras não sujeitas a licença prévia, registando-se mais de uma centena de pedidos satisfeitos.

No aspecto da organização dos serviços, começou a ser utilizada a georeferenciação como ferramenta de gestão, que permite otimizar rotas de recolha e trabalho, localizar os contentores de superfície e até auxiliar na fiscalização das acções de desinfestação de ratos e baratas.

Refira-se ainda que, além dos aspectos mais visíveis de recolha de resíduos sólidos e limpeza urbana, existe toda uma variedade de tarefas que contribuem para criar um bom ambiente, nomeadamente a lavagem, desodorização e desinfecção dos contentores, a recolha de restos de jardim e "monstros", a limpeza de terras e outros detritos em zonas pavimentadas, a varredura e lavagem, mecânica ou manual, de arruamentos, passeios e outros espaços públicos não ajardinados, a recolha de pequenos depósitos de entulho abandonados na via pública, a recolha, lavagem e desinfecção de papeleiras, a limpeza e

MESES	DIA	MÍNIMO TONELADAS	DIA	MÁXIMO TONELADAS
JANEIRO	1	14.460	2	206.820
FEVEREIRO	18	51.840	17	138.780
MARÇO	22	50.820	21	97.500
ABRIL	17	64.560	3	185.280
MAIO	15	55.280	14	156.000
JUNHO	5	64.960	11	186.020
JULHO	5	81.020	25	127.480
AGOSTO	2	109.710	15	165.310
SETEMBRO	29	73.900	5	122.390
OUTUBRO	16	63.460	6	158.550
NOVEMBRO	1	9.600	2	135.680
DEZEMBRO	11	6.770	26	144.060

desobstrução de sarjetas, a recolha de papel e cartão na zona comercial da cidade de Portimão, Alvor e Praia da Rocha, a aplicação de herbicida, corte e remoção de ervas infestantes a fiscalização das actividades geradoras de resíduos e vistorias de RCD nas obras e a limpeza de linhas de água.

DADOS E INDICADORES DE DESEMPENHO

06



DADOS E INDICADORES DE DESEMPENHO

31

relatório & contas 2010
EMARP

Para avaliar o seu desempenho, a EMARP utiliza os códigos e os valores de referência, quando existem, previstos nos guias técnicos de avaliação da qualidade dos serviços de águas e resíduos prestados aos utilizadores, publicados pela ERSAR em colaboração com o LNEC – Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

ACESSIBILIDADE DE SERVIÇO				
SECTOR/CÓDIGO ERSAR	ÍNDICE / DADO	DESCRIÇÃO	REFERÊNCIA	EMARP 2010
ÁGUA – AA 01	cobertura do serviço de abastecimento de água (%)	% de alojamentos que estão servidos pela rede pública	95 a 100	92,99
ÁGUA – AA 02	preço médio do serviço de abastecimento de água (€/m3)	valor da venda de água por unidade de volume de água consumida	1,32 EMARP 2009	1,32
SANEAMENTO – AR 01	cobertura do serviço da rede de saneamento (%)	% do nº de alojamentos que estão ligados à rede pública de recolha e drenagem de águas residuais urbanas	90 a 100	92,42
SANEAMENTO – AR 02	preço médio do serviço de saneamento (€/m3)	valor de venda do serviço de águas residuais por unidade de volume de água residual facturada aos utilizadores	1,15 EMARP 2009	1,21
RESÍDUOS – RU 01	cobertura do serviço de recolha de resíduos (%)	% do nº de alojamento com serviço de recolha de resíduos	95 a 100	91,16
RESÍDUOS – RU 02	cobertura do serviço da recolha selectiva (%)	% de população residente com serviço de recolha selectiva por ecopontos da ALGAR SA e ilhas ecológicas da EMARP	70 a 100	92,26
RESÍDUOS – RU 03	preço médio do serviço de resíduos (€/ton)	valor da prestação do serviço de gestão de resíduos por tonelada de resíduos recolhidos na área de intervenção da entidade gestora	117,71 EMARP 2009	124,29

QUALIDADE DO SERVIÇO PRESTADO				
SECTOR/CÓDIGO ERSAR	ÍNDICE / DADO	DESCRIÇÃO	REFERÊNCIA	EMARP 2010
ÁGUA – AA 03	folhas no abastecimento de água (nº/1000 ramais/ano)	frequência de falhas no abastecimento por 1000 ramais, por períodos superiores a 12 horas	0,00 a 1,00	0,00
ÁGUA – AA 04	análises de água realizadas (%)	% de análises requeridas pela legislação aplicável, que foram realizadas	100	100
ÁGUA – AA 05	qualidade da água fornecida (%)	% do nº total de análises realizadas à água tratada cujos resultados estão conformes com a legislação aplicável	99,00 a 100	99,92
ÁGUA – AA 06	resposta a reclamações escritas, referentes ao abastecimento de água (%)	% de reclamações escritas que foram objecto de resposta escrita	95 a 100	96,88
SANEAMENTO – AR 03	ocorrência de inundações (nº/1000km colector/ano)	nº de propriedades afectadas por inundações por 100 km de rede	0,00 a 0,50	0
SANEAMENTO – AR 04	resposta a reclamações escritas referentes ao saneamento (%)	% de reclamações escritas que foram objecto de resposta escrita	95 a 100	96,74
RESÍDUOS – RU 04	resposta a reclamações escritas, referentes a limpeza e recolha de resíduos (%)	% de reclamações escritas que foram objecto de resposta escrita	100	92,86

SUSTENTABILIDADE INFRA-ESTRUTURAL				
SECTOR/CÓDIGO ERSAR	ÍNDICE / DADO	DESCRIÇÃO	REFERÊNCIA	EMARP 2010
ÁGUA – AA 10	água não facturada (%)	% de água entrada no sistema que não é facturada	inferior a 20	20,61
ÁGUA – AA 13	capacidade de reserva de água tratada (%)	autonomia de fornecimento de água tratada pelos reservatórios de adução e distribuição	1 a 2	3,13
ÁGUA – AA 14	reabilitação de condutas de água (%/ano)	% de condutas de adução e distribuição que foram reabilitadas	1,00 a 2,00	0,11
ÁGUA – AA 15	reabilitação de ramais de água (%/ano)	% de ramais de água que foram reabilitados	2	12,55
SANEAMENTO – AR 09	tratamento de águas residuais recolhidas (%)	% do volume de águas residuais recolhidas e drenadas que é tratado em estações de tratamento	100	100
SANEAMENTO – AR 10	capacidade de bombeamento de águas residuais (%)	% da energia de bombeamento utilizada	5,18 EMARP 2009	5,38
SANEAMENTO – AR 11	reabilitação de colectores de saneamento (%/ano)	% do comprimento dos colectores que foram reabilitados	1,00 a 2,00	0,42
SANEAMENTO – AR 12	reabilitação de ramais de saneamento (%/ano)	% de ramais que foram reabilitados	2	0,41
RESÍDUOS – RU 08	reciclagem (%)	% de resíduos recolhidos selectivamente	16,38 EMARP 2009	17,58

SUSTENTABILIDADE OPERACIONAL

SECTOR/CÓDIGO ERSAR	ÍNDICE / DADO	DESCRIÇÃO	REFERÊNCIA	EMARP 2010
ÁGUA – AA 16	avarias em condutas de água (nº/100km/ano)	nº de avarias em condutas por unidade de comprimento	0 a 30	29,65
SANEAMENTO – AR 13	obstruções em colectores de saneamento (nº/100km/ano)	obstruções ocorridas em cada 100 km de colectores	0 a 30	51,79
SANEAMENTO – AR 14	falhas em grupos electrobomba de saneamento (horas/grupo electrobomba/ano)	nº médio de horas que cada grupo electrobomba instalado esteve fora de serviço por falha ou qualquer causa desde que da responsabilidade da entidade gestora	0 a 48	112,97
SANEAMENTO – AR 15	colapsos estruturais em colectores de saneamento (nº/100km/ano)	nº de colapsos estruturais ocorridos em cada 100 km de colector	0	0
RESÍDUOS – RU 13	avarias em equipamento pesado (nº/10 ³ ton/ano)	nº de avarias em equipamento pesado, superiores a 8 horas, por 10 ³ toneladas de resíduos recolhidos	0 a 0,5	2

SUSTENTABILIDADE EM RECURSOS HUMANOS

SECTOR/CÓDIGO ERSAR	ÍNDICE / DADO	DESCRIÇÃO	REFERÊNCIA	EMARP 2010
ÁGUA – AA 17	recursos humanos afectos ao abastecimento de água (nº/1000 ramais/ano)	nº de empregados por 1000 ramais	2,0 a 5,0	4,47
ÁGUA	contadores de água por trabalhador (nº)	definido como o pessoal total da entidade gestora em nº de empregados por nº de clientes de água	122 EMARP 2009	123
SANEAMENTO – AR 16	recursos humanos afectos ao saneamento (nº/1000 km colector)	nº equivalente de empregados por 100 km de colector	5 a 10	20,97
RESÍDUOS – RU 15	recursos humanos afectos à recolha de resíduos (nº/10 ³ ton/ano)	definido como o pessoal afecto à recolha de resíduos em nº de empregados por 10 ³ toneladas de resíduos recolhidos na sua área de intervenção	inferior a 2,5	3,43
RESÍDUOS	recursos humanos afectos à limpeza urbana e recolha de resíduos (nº/10 ³ ton/ano)	definido como o pessoal total da entidade gestora em nº de empregados por 10 ³ toneladas de resíduos recolhidos na sua área de intervenção	6,08 EMARP 2009	6,21
GERAL	clientes por trabalhador (nº)	definido como o pessoal total da entidade gestora em nº de empregados por nº total de clientes de água, de saneamento e de recolha de resíduos	362 EMARP 2009	368
GERAL	produtividade do factor trabalho (€/trab/ano)	relaciona o valor acrescentado bruto com o nº médio de trabalhadores	27.472 EMARP 2009	26.196
GERAL	custo unitário médio por trabalhador (€/trab/mês)	relaciona o total das despesas de pessoal com o nº médio de trabalhadores	1.253 EMARP 2009	1.428
GERAL	ordenado base médio (€/trab/mês)	relaciona o total das remunerações base e suplementares com o nº médio de trabalhadores	689 EMARP 2009	796
GERAL	afecção dos recursos humanos (%)	apresenta o peso dos custos com o pessoal no volume de negócios	30,77 EMARP 2009	34,64
GERAL	taxa de absentismo (%)	relaciona os dias de falta com o potencial máximo anual de dias de trabalho	6,40 EMARP 2009	5,60
GERAL	dias de baixa (nº)	total de dias úteis de baixa causadores da ausência ao trabalho	4.227 EMARP 2009	5.813
GERAL	acidentes de trabalho (nº)	acidentes ocorridos no local e durante o tempo de trabalho	18 EMARP 2009	23
GERAL	índice gravidade de acidentes de trabalho (1000h/trab/ano)	relaciona o nº de dias úteis perdidos com o nº de horas de trabalho efectivo	0,37 EMARP 2009	0,58
GERAL	índice de frequência de acidentes de trabalho (1.000.000h/trab/ano)	relaciona o nº de acidentes com baixa, por milhão de horas de trabalho efectivo	31,32 EMARP 2009	36,50
GERAL	índice de incidência de acidentes de trabalho (1.000.000h/trab/ano)	relaciona o nº de acidentes com baixa por cada 1000 trabalhadores	48,78 EMARP 2009	62,33

SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

SECTOR/CÓDIGO ERSAR	ÍNDICE / DADO	DESCRIÇÃO	REFERÊNCIA	EMARP 2010
ÁGUA – AA 18	ineficiência da utilização de recursos hídricos (%)	% de água entrada no sistema que é perdida por fugas e extravasamentos	0,0 a 15,0	14,90
ÁGUA – AA 19	ineficiência energética de instalações elevatórias de abastecimento de água (kWh/m ³ /100m)	consumo de energia médio normalizado das instalações elevatórias	0,27 a 0,4	0,33
SANEAMENTO – AR 18	cumprimento dos parâmetros de descarga (%)	população equivalente com tratamento de águas residuais satisfatório (hab.eq.)	100	100
SANEAMENTO – AR 19	utilização dos recursos energéticos no saneamento (kWh/m ³)	energia consumida ou produzida por m ³ de água residual facturada	0,01	0,01
RESÍDUOS – RU 18	utilização dos recursos energéticos na recolha de resíduos e limpeza (l/ton)	consumo total de combustíveis fósseis por tonelada de resíduos recolhidos e entregues em alta	tender para 6,0	6,01

SUSTENTABILIDADE ECONÓMICO-FINANCEIRA

SECTOR/CÓDIGO ERSAR	ÍNDICE / DADO	DESCRIÇÃO	REFERÊNCIA	EMARP 2010
ÁGUA – AA 07	cobertura dos custos operacionais do abastecimento de água (-)	rácio entre proveitos operacionais ajustados e os custos operacionais ajustados	superior a 1,5	1,83
ÁGUA – AA 08	custos operacionais unitários do abastecimento de água (€/m3)	razão entre custos operacionais ajustados anuais e o volume anual de água facturada	0,71 EMARP 2009	0,75
ÁGUA	custos totais da exploração de água (€/m3)	razão entre custos totais anuais, incluindo administrativos, complementares e comuns, e o volume de água facturada	1,09 EMARP 2009	1,13
ÁGUA	proveitos totais da exploração de água (€/m3)	razão entre proveitos totais anuais, incluindo administrativos, complementares e comuns, e o volume de água facturada	1,38 EMARP 2009	1,47
ÁGUA	lucro da exploração de água (€/m3)	diferença entre os custos totais e os proveitos totais da exploração de água	0,30 EMARP 2009	0,33
SANEAMENTO – AR 05	cobertura de custos operacionais do saneamento (-)	rácio entre proveitos operacionais ajustados e os custos operacionais ajustados	superior a 1,50	1,86
SANEAMENTO – AR 06	custos operacionais do saneamento (€/m3)	razão entre custos operacionais ajustados anuais e o volume de água residual facturada	0,68 EMARP 2009	0,68
SANEAMENTO	custos totais da exploração de saneamento (€/m3)	razão entre custos totais anuais, incluindo administrativos, complementares e comuns, e o volume de afluente tratado na ETAR	1,05 EMARP 2009	1,49
SANEAMENTO	proveitos totais da exploração de saneamento (€/m3)	razão entre proveitos totais anuais, incluindo administrativos, complementares e comuns, e o volume de afluente tratado na ETAR	1,30 EMARP 2009	1,71
SANEAMENTO	lucro da exploração de saneamento (€/m3)	diferença entre os custos totais e os proveitos totais da exploração de saneamento	0,24 EMARP 2009	0,22
RESÍDUOS – RU 05	cobertura dos custos operacionais da recolha de resíduos e limpeza (-)	rácio entre os proveitos totais e os custos operacionais ajustados	superior a 1,50	0,90
RESÍDUOS – RU 06	custos operacionais unitários da recolha de resíduos e limpeza (€/ton)	razão entre os custos operacionais ajustados anuais e a quantidade anual de resíduos urbanos recolhidos	143,16 EMARP 2009	155,64
RESÍDUOS	custos totais da exploração de limpeza urbana e recolha de resíduos (€/ton)	razão entre os custos totais anuais, incluindo administrativos, complementares e comuns, e a tonelagem depositada em aterro sanitário	229,92 EMARP 2009	242,75
RESÍDUOS	proveitos totais da exploração de limpeza urbana e recolha de resíduos (€/ton)	razão entre proveitos totais anuais, incluindo administrativos, complementares e comuns, e a tonelagem depositada em aterro sanitário	160,18 EMARP 2009	153,50
RESÍDUOS	prejuízo da exploração de limpeza urbana e recolha de resíduos (€/ton)	diferença entre os custos totais e os proveitos totais da exploração de limpeza urbana e recolha de resíduos	69,73 EMARP 2009	89,25
GERAL/AA 09/AR 07/ RU 07	salvabilidade (-)	rácio que evidencia o grau de independência da empresa em relação aos seus credores	superior a 0,20	8,48
GERAL	volume de negócios (€)	total das vendas e prestação de serviços	18.563.839 EMARP 2009	18.501.894
GERAL	meios libertos líquidos (€)	total dos resultados líquidos e dos custos fixos de exploração não desembolsáveis	4.685.915 EMARP 2009	3.388.672
GERAL	valor acrescentado bruto (€)	valor bruto da produção expurgado dos consumos intermédios	10.439.345 EMARP 2009	9.797.393
GERAL	fundo de maneiio (€)	valor dos recursos estáveis, expurgado dos activos fixos	1.686.143 EMARP 2009	8.805.066
GERAL	ebtida	lucros antes de juros, impostos, depreciações e amortizações	3.465.933 EMARP 2009	3.139.628
GERAL	liquidez imediata (€)	rácio que indica a aptidão da empresa para satisfazer os seus compromissos a curto prazo, recorrendo unicamente aos seus meios líquidos	4,56 EMARP 2009	0,98
GERAL	liquidez reduzida (€)	rácio que indica a capacidade da empresa para solver as suas dívidas a curto prazo, recorrendo unicamente aos activos a curto prazo, excluindo as existências	6,83 EMARP 2009	2,22
GERAL	liquidez geral (€)	rácio que compara o activo circulante com o passivo exigível a curto prazo	7,09 EMARP 2009	2,33
GERAL	fundo de maneiio bruto (-)	indicador que informa sobre a capacidade de reacção da empresa a situações de crise	0,27 EMARP 2009	0,25
GERAL	autonomia financeira (-)	este indicador traduz a capacidade de contrair empréstimos a médio e longo prazos, suportada pelos capitais próprios	0,75 EMARP 2009	0,89
GERAL	financiamento próprio do imobilizado (-)	indica o comprometimento das capitais permanentes no financiamento das imobilizações	0,97 EMARP 2009	0,84
GERAL	lucro líquido das vendas (%)	indica a rentabilidade das vendas	6,95 EMARP 2009	1,32
GERAL	rentabilidade do capital próprio (%)	fornece a medida da remuneração dos capitais próprios investidos	2,66 EMARP 2009	0,44
GERAL	rentabilidade do activo total (%)	indica o grau de remuneração do investimento total	1,99 EMARP 2009	0,39

33

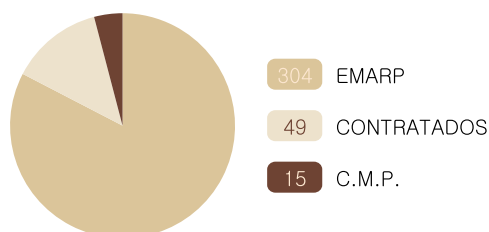
 relatório & contas 2010
EMARP

RECURSOS HUMANOS

07



A entrada em vigor do alargamento do horário de trabalho para as 40 horas permitiu que em 31 de Dezembro a EMARP tivesse encerrado o ano 2010 com 368 contra os 374 que terminaram o ano 2009. No que diz respeito à sua situação laboral, estes 368 colaboradores encontram-se distribuídos da seguinte forma:



Em termos da política salarial seguida pela empresa, parece-nos importante que de forma objectiva se aclare algumas situações, pois o sistema remuneratório da EMARP tem as suas raízes no sistema praticado pelos Serviços Municipalizados de Portimão e evidentemente pela Câmara Municipal de Portimão, pelo que os salários praticados na empresa são em tudo idênticos aos que se praticavam nos Municípios.

Aquando da negociação do Acordo de Empresa (AE) houve uma tentativa de horizontalizar todas as carreiras em conformidade com o sistema público actualmente vigente, mas como as propostas efectuadas pelo sindicato outorgante subiam em muito a fasquia dos vencimentos, essa hipótese ficou adiada e os vencimentos praticados não sofreram quaisquer melhorias com o acordo de empresa.

Quer isto dizer que, em regra, o vencimento do pessoal da EMARP está indexado aos anteriores quadros vigentes para a função pública e pode ser consultado no nosso acordo de empresa, que foi alvo de publicação no boletim do trabalho e emprego.

Esta regra sofre no entanto algumas excepções:

- O subsídio de refeição é superior ao auferido pelo pessoal da autarquia, cifrando-se neste momento em 6,41 euros.
- Foi criado um subsídio de penosidade insalubridade e risco que é auferido na sua grande maioria por cantoneiros de limpeza e que tem um expressão média mensal de 41 euros para os colaboradores que na realidade executem trabalhos com penosidade, insalubridade e risco.

C. As despesas de representação do pessoal dirigente foram incorporadas no vencimento, o qual tem um escalão único sem hipótese de promoção ou progressão sendo igual ao praticado para o pessoal dirigente do Município;

D. Para estímulo e distinção dos colaboradores, foi criado um prémio de produtividade, que não representa o pagamento de um décimo quinto mês uma vez que a sua atribuição depende de diversos factores. A título de exemplo, no ano transacto dos 374 colaboradores que terminaram o ano, apenas 234 receberam o prémio, no montante que rondou os 160 mil euros. Destes 234 colaboradores 62,19% receberam um prémio correspondente a 95% do seu vencimento e os restantes 32,95 receberam 70% do respectivo vencimento.

Refira-se ainda que o prémio de produtividade referente a 2010 não foi pago, devido às restrições legais da entrada em vigor, no dia 1 de Janeiro, da Lei 55-A/2010 de 31 de Dezembro a qual veio aprovar a lei do orçamento do estado para 2011. Outra das restrições ali preconizadas diz respeito à redução dos vencimentos dos colaboradores cujas remunerações ilíquidas ultrapassem os 1500 euros, o que teve as seguintes consequências na EMARP:

- Foram abrangidos 23 colaboradores, o que representa 6,21 % do total dos colaboradores da EMARP.
- O corte salarial a estes colaboradores representa uma redução mensal efectiva de 3725,23 euros, o que representa uma redução inferior a 1 % da massa salarial total paga em Janeiro.

Parece-nos redundante voltar a referir que o alargamento do horário de trabalho determinou o respectivo

alargamento do salário dos trabalhadores que optaram por este regime, pelo que quaisquer comparações deverão ser efectuadas à luz desta realidade.

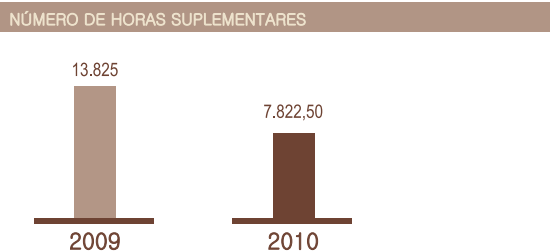
Pelos números apresentados podemos constatar que uma das consequências do alargamento do horário de trabalho foi a redução do trabalho suplementar.

No caso particular da EMARP, a questão do trabalho suplementar não deve ser visto de uma forma alarmante em virtude de esta empresa prestar serviços que, pela sua natureza, têm que ser prestados fora do horário normal de trabalho.

De facto, as condutas de água não escolhem hora

para rebentar, da mesma forma que os entupimentos dos sistemas de esgoto e as limpezas extraordinárias terão sempre que ser realizadas independentemente da hora a que aconteçam.

Ainda assim, importa referir que o número de horas suplementares convertidas em dias de trabalho representa uma redução de cerca de 1730 dias para 980.



Pela natureza dos serviços prestados, esta empresa organizou-se na forma de uma estrutura piramidal na qual se verifica a forte predominância de pessoal inserido na carreira operacional, como é possível ver pelo gráfico que se segue.



Esta forma de organização determinou em termos médios que:

- Cada direcção seja constituída por 1 diretor, 3 chefes de setor, 1 chefe de equipa e 68 colaboradores;
- Que cada chefe de setor tenha 24 colaboradores debaixo da sua alçada.
- Que as direcções predominantemente operacionais tenham um chefe de divisão e chefes de equipa.

Este modelo de organização determina que o colaborador tipo da EMARP tenha as seguintes características:

- Pertence ao sexo masculino (249 homens e 119 mulheres);
- Faz parte do quadro da empresa;
- Tem cerca de quarenta e dois anos e meio;
- Tem uma habilitação correspondente ao 1º ciclo do ensino básico ou inferior;
- Inserir-se na carreira operacional;
- Tem nacionalidade Portuguesa (a EMARP conta com 84 colaboradores estrangeiros);
- Recebe um vencimento médio mensal ilíquido de 796€;

- Tem uma taxa geral de absentismo de 5,6% e por doença de 3,0%, o que significa, que em média, falta quase 16 dias por ano, números que se traduzem numa melhoria relativamente ao ano transacto.

Numa altura em que se fala muito na precariedade dos contratos de trabalho e na taxa de desemprego, é de salientar que no decurso de 2010 o número de contratos a termo desceu de 59 para 48, tendo-se verificado a saída de 16 colaboradores, sendo que apenas 2 resultaram da iniciativa da EMARP e a causa foi a não renovação dos contratos de trabalho. Um ano após a entrada em vigor do AE deveremos dizer que o balanço é extremamente positivo.

De facto, e apesar de a gestão dos recursos humanos se ter caracterizado desde a sua criação por uma paz social que sempre tivemos o cuidado de realçar, atrevemo-nos a dizer que o ano 2010 terá sido o ano mais pacífico em matéria de recursos humanos desde a constituição da EMARP.

Como é óbvio, a entrada em vigor do AE não deve ser vista como uma mera coincidência, mas sim como a principal razão para que tal sucedesse, uma vez que este acordo veio esclarecer e sedimentar alguns procedimentos que, por não se encontrarem escritos, suscitavam algumas dúvidas.

Em termos práticos, este AE permitiu que pela primeira vez o prémio de produtividade e as promoções e progressões fossem sujeitas a um parâmetro comum de avaliação, uma vez que até então não existia um instrumento de avaliação de desempenho com regras definidas.

Profunda alteração deu-se também ao nível do horário de trabalho. Esta matéria foi a que mais celeuma levantou aquando da negociação do acordo, uma vez que o STAL se mostrava irredutível na permissão do alargamento do horário de trabalho para as 40 horas. Aprovadas as cláusulas que iriam permitir esta alteração, o ano 2010 serviu como um ano experimental tendo esta experiência sido avaliada em Novembro, altura em que se converteu em definitivo. Contrariamente às preocupações manifestadas pelo sindicato outorgante a adesão foi esmagadora, uma vez que apenas 12 colaboradores mantiveram o regime das 35 horas.

A experiência realizada permitiu-nos de forma objectiva diminuir o número de colaboradores, o número de horas suplementares e aumentar o período de atendimento ao público.

Para além destes ganhos objectivos, ao nível operacional produziram-se ganhos difíceis de quantificar mas que se traduzem num aumento de operacionalidade nas áreas de limpeza e recolha urbana, água e saneamento.

Relativamente à entrada em vigor do AE salientamos o alheamento do sindicato outorgante no acompanhamento do cumprimento do acordo, sinal que interpretamos como de total satisfação pela forma como a EMARP geriu a implementação e cumprimento do mesmo.

Após um longa e acesa troca de argumentos jurídicos entre a EMARP e a Caixa Geral de Aposentações, esta entidade reconheceu o direito à manutenção da inscrição aos trabalhadores que pertenciam aos extintos Serviços Municipalizados de Portimão.

Esta decisão teve por base um parecer da Provedoria

de Justiça que veio confirmar a nossa tese relativamente ao assunto.

No entanto, este volte face constituiu apenas uma meia vitória, uma vez que o pessoal com vínculo originário ao Município de Portimão, apesar de se encontrar numa situação idêntica, não viu este direito reconhecido devido ao facto de a disposição legal que fundamentou a decisão relativamente aos funcionários dos serviços municipalizados não abranger o pessoal dos municípios.

Esta posição influenciou de forma positiva os colaboradores que se encontravam no regime de cedência de interesse público uma vez que parte significativa do pessoal optou por integrar o quadro da empresa, opção que terminou no passado mês de Dezembro.

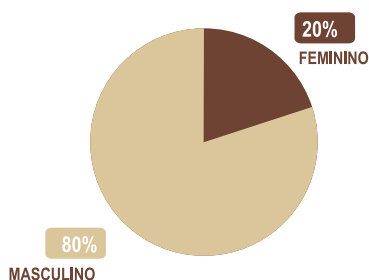
Assim sendo, após este processo, as situações jurídico-laborais dos colaboradores desta empresa são as seguintes:

- A. O pessoal que originariamente pertencia ao Município de Portimão e que optou por integrar o quadro da EMARP, desde o passado mês de Agosto que se encontra a fazer os seus descontos para a segurança social;
- B. O pessoal pertencente aos serviços municipalizados de Portimão que optou pelo ingresso no quadro desta empresa encontra-se a descontar para a CGA em conformidade com o valor pago por esta empresa;
- C. Os 15 colaboradores que optaram por manter o vínculo ao Município de Portimão mantiveram-se no regime de cedência de interesse público continuando a fazer os descontos para a CGA de acordo com o vencimento de origem. Para que o processo se possa considerar concluído, falta apenas que o STAL se pronuncie sobre o protocolo, cuja minuta foi proposta por eles.

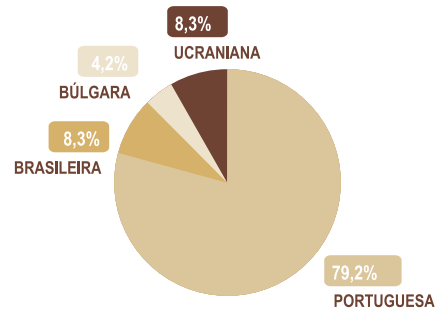
PERFIL DO ACIDENTADO

O género masculino foi responsável por 80% do total de acidentes de trabalho (AT), enquanto o feminino registou 20% sendo os colaboradores de nacionalidade portuguesa os que registaram mais acidentes de trabalho, quase 80% do total.

DISTRIBUIÇÃO POR SEXO



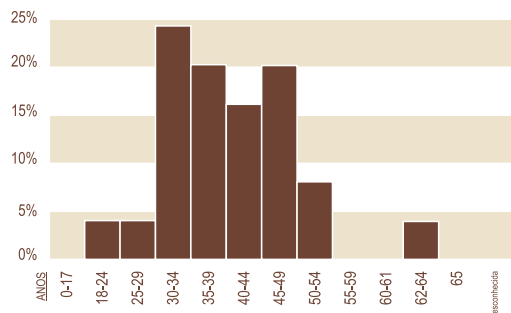
DISTRIBUIÇÃO POR NACIONALIDADE



Como já referimos, a média de idades dos colaboradores da EMARP é de cerca de 42 anos, também o maior número de colaboradores encontra-se no intervalo dos 40 aos 44.

Foi precisamente no intervalo dos 30 aos 49 que se registaram 80% dos acidentes de trabalho ocorridos.

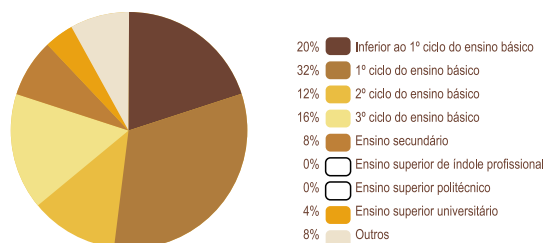
DISTRIBUIÇÃO ETÁRIA



O maior número de acidentes verificou-se entre os colaboradores com o 1º ciclo do ensino básico e inferior ao 1º ciclo, representando em conjunto 52% do total de colaboradores acidentados.

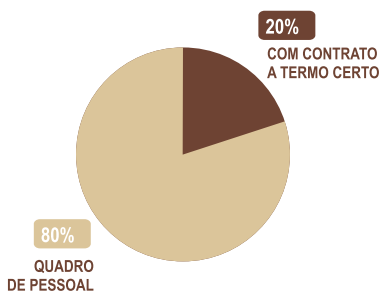
Este dado é consistente com as características da estrutura habilitacional da EMARP, que apresenta um total de 46% com uma escolaridade inferior à do 2ºciclo.

NÍVEL DE HABILITAÇÃO



Ao nível do vínculo à Empresa, verifica-se que 80% dos sinistrados pertencem ao quadro, contra 20% cujo vínculo é o contrato a termo certo. Há no entanto que considerar que 86% dos colaboradores da EMARP pertencem ao quadro (CMP e EMARP), enquanto 14% são contratados a termo certo. Em proporção, os colaboradores a prazo acidentaram-se mais, registando um valor na ordem dos 9,6%, contra os 6,25% dos colaboradores pertencentes ao quadro.

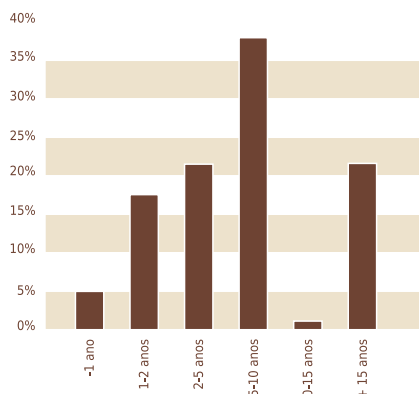
VÍNCULO CONTRATUAL



Relativamente à antiguidade na empresa verifica-se que no intervalo dos 5 até aos 10 anos ocorreram 36% do total de sinistros, valor consistente com os 35,2% que representam os 131 colaboradores da EMARP que têm entre mais de 5 e menos de 10 anos de antiguidade.

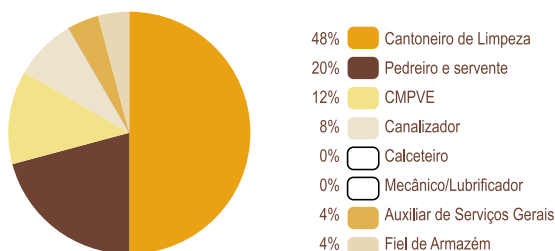
Um dado relevante é o facto que da totalidade dos sinistrados, cerca de 80%, estar na EMARP há mais de um e há menos de 10 anos. Este grupo de colaboradores representa 78% do total de colaboradores da Empresa.

ANTIGUIDADE



Os cantoneiros de limpeza registaram em 2010 um total de 12 sinistrados traduzindo-se em 48% do total de AT, enquanto os pedreiros e serventes registaram 20%.

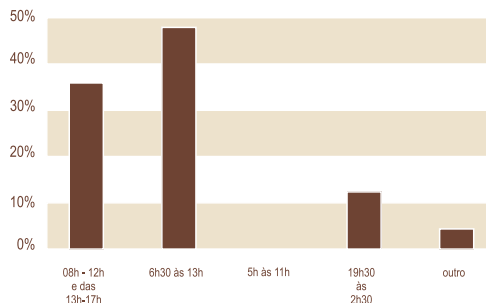
DISTRIBUIÇÃO POR CATEGORIA PROFISSIONAL



A análise do quadro relativo à experiência na actividade revela que 88% dos acidentados tem experiência na actividade que desenvolvia na altura do acidente, enquanto a falta de experiência pode ser a explicação para os 4% que laboravam numa actividade ocasional.

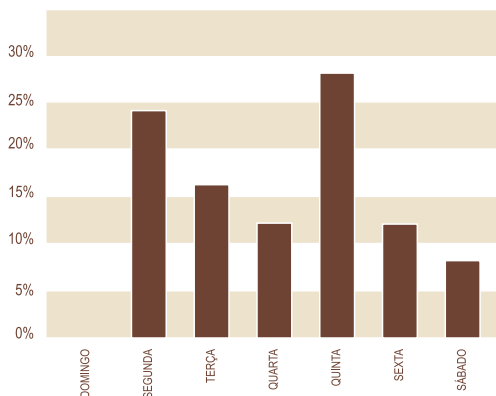
Relativamente ao horário praticado pelos acidentados verifica-se que no horário das 06h30 às 13h00 ocorreram 48 % AT, 36% no horário das 08h00 às 17h00, 12% em horário nocturno e 4 % em outro horário.

HORÁRIO DE TRABALHO



Relativamente à distribuição dos acidentes pelos dias da semana, a Segunda e a Quinta-feira, somam em conjunto mais de 52% do total dos acidentes.

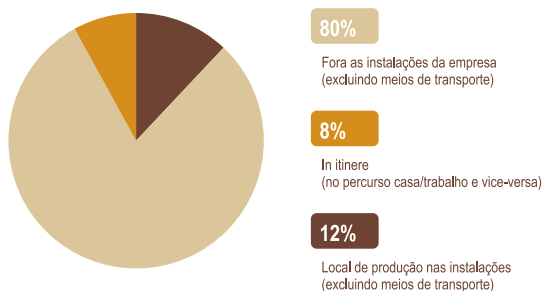
DIA DO ACIDENTE



A distribuição dos acidentes pelos meses do ano demonstra que de Abril a Julho registaram-se cerca de 60% do total de acidentes de trabalho. Este dado é consistente com o aumento de trabalho relacionado com a afluência de turistas e visitantes ao concelho nestes meses do ano.

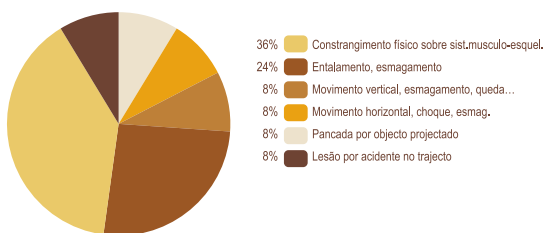
Cerca de 80% dos acidentes de trabalho ocorreram fora das instalações da Empresa, contra 12% dos AT que ocorreram nas instalações da EMARP.

TIPO DE LOCAL



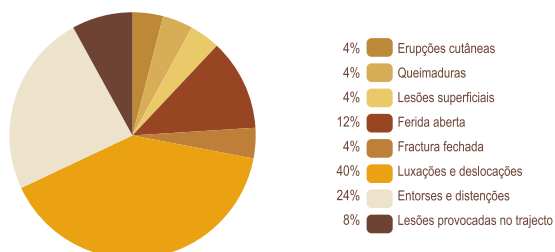
As lesões ao nível músculo-esquelético correspondem a 36% da totalidade dos acidentes de trabalho.

MODALIDADE DA LESÃO



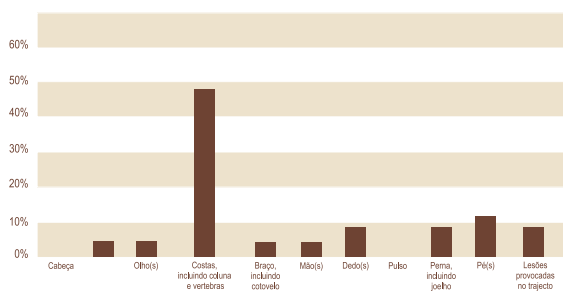
A distribuição relativamente à forma como o acidente se manifestou ao nível da lesão corresponde 40% a luxações, lesões provocadas por constrangimentos ao nível do sistema músculo-esquelético.

TIPO DE LESÃO



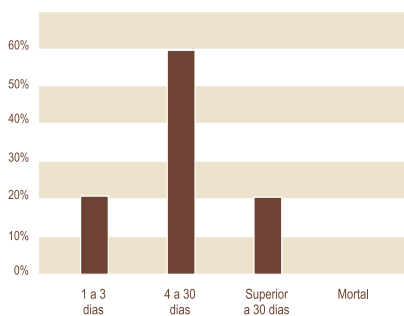
A parte do corpo mais atingida foram as costas com 48% do total de AT, dado que confirma os valores dos quadros anteriores.

PARTE DO CORPO ATINGIDA



Verifica-se que 60% dos acidentes de trabalho tiveram uma duração entre 4 a 30 dias, significando que os acidentados necessitaram de tempo para recuperarem das lesões. Este quadro é consistente com acidentes com lesões a nível músculo-esquelético.

DURAÇÃO DA BAIXA POR ACIDENTE DE TRABALHO



ANÁLISE DOS ÍNDICES DE SINISTRALIDADE

No ano transacto ocorreram 25 acidentes de trabalho que tiveram como consequência 522 dias de baixa por acidente. No entanto sublinha-se que dois dos acidentes ocorreram no percurso trabalho – casa, pelo que no cálculo dos índices se excluem esses dois acidentes e os respectivos dias de baixa. No que resulta em 23 acidentes e 366 dias úteis de baixa por acidente.

O aumento da sinistralidade reflectiu-se nos índices regredindo o nível de frequência em 2008, de 55,68 para 31,32 em 2009 e 36,50 em 2010. O valor deste índice é classificado como “Bom” de acordo com a tabela da Organização Mundial de Saúde. Em 2009 a classificação foi de “Muito Bom”.

Também o nível de gravidade passou de 0,68 em 2008, para 0,37 em 2009, registando-se em 2010 o valor de 0,58 do que resulta a reclassificação de “Muito Bom” em 2009, para “Bom” em 2010.

O número de horas homem trabalhadas na tabela respeitante a 2010, reporta-se a dados de 2009, visto o número de horas trabalhadas em 2010 ainda não estar disponível.

42

relatório & contas 2010
EMARP

DESCRIÇÃO	2007	2008	2009	2010
Número total de acidentes de trabalho com baixa	19	32	18	23
Número de horas-homem trabalhadas	574699	574699	574699	630064
Número médio de trabalhadores	369	369	369	369
Número de dias úteis perdidos	215	389	214	366
Índice de frequência	33,06	55,68	31,32	36,50
Índice de incidência	51,49	86,72	48,78	62,33
Índice de gravidade	0,37	0,68	0,37	0,58
Índice Avaliação da Gravidade	11,32	12,16	11,89	15,91

TABELA CLASSIFICATIVA DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE

CLASSIFICAÇÃO	ÍNDICE DE FREQUÊNCIA	ÍNDICE DE GRAVIDADE
MUITO BOM	<20	<0,5
BOM	20 a 40	0,5 a 1
MÉDIO	40 a 60	1 a 2
MAU	60 a 100	> 2

A tabela abaixo apresentada caracteriza o tipo de acidente mais frequente que ocorreu na EMARP, em 2010. Há no entanto que levar em conta que este tipo de análise embora representativa, exclui todos os outros aspectos das variáveis em estudo, em alguns casos são mencionadas outras percentagens que se acharam importantes para a caracterização.

O ACIDENTE MAIS FREQUENTE	
PERFIL DO ACIDENTADO	<p>80% dos sinistrados são do género masculino</p> <p>A nacionalidade Portuguesa é a mais predominante (79%)</p> <p>80% dos sinistrados tem entre 30 e 49 anos</p> <p>52% dos sinistrados tem o 1º ciclo do ensino básico ou inferior</p> <p>80% pertencem ao quadro da empresa</p> <p>59% dos sinistrados estão na empresa entre 2 e 10 anos</p> <p>Os cantoneiros são responsáveis por 48% do total de sinistros</p> <p>88% dos sinistrados exerce habitualmente a actividade</p>
LOCALIZAÇÃO TEMPORAL	<p>O horário de trabalho em que ocorreram mais acidentes foi das 06h30 às 13h30</p> <p>O período horário em que ocorreram mais acidentes foi o das 09h00, 11h00, 13h00 e 15h00 (16%)</p> <p>Os dias em que se verificaram mais acidentes foi à segunda (24%) e à quinta-feira (28%)</p> <p>Entre Abril e Julho registou-se cerca de 60% do total de acidentes de trabalho</p>
LOCALIZAÇÃO ESPACIAL	<p>92% dos acidentes de trabalho estiveram diretamente relacionados com a actividade da empresa</p> <p>8% dos acidentes foram no percurso trabalho-casa</p> <p>80% dos acidentes ocorreram fora das instalações da empresa</p>
CAUSAS E CIRCUNSTÂNCIAS	<p>Em 32% dos casos o sinistrado trabalhava com objectos</p> <p>Cerca de 28 % dos acidentes estão associados a cargas movimentadas à mão</p> <p>20% dos acidentes foram causados por movimentos a levantar, puxar ou carregar objectos</p>
CONSEQUÊNCIAS	<p>36% das lesões resultaram de constrangimento físico no sistema músculo-esquelético</p> <p>40% das lesões manifestaram-se sob a forma de luxações e outros constrangimentos físicos</p> <p>As costas foi a parte do corpo mais atingida com 48%.</p>

43

relatório & contas 2010
EMARP

ESTATÍSTICA DE ACIDENTES DE TRABALHO: CONCLUSÕES

Elaborada a estatística e efectuada a distribuição dos acidentes pelas variáveis que se consideraram mais importantes, convém destacar o aumento substancial dos acidentes por distúrbios músculo-esqueléticos. O cenário estatístico é muito semelhante ao de 2008, em que ocorreram muitos acidentes de trabalho, cerca de 32, causados por problemas músculo-esqueléticos que deram origem a 369 dias de baixa por acidente.

A ocorrência de acidentes de trabalho relacionados com distúrbios músculo-esqueléticos associados a diversas tarefas e actividades é de difícil prevenção e pode resultar de diversos factores de ordem pessoal (sedentarismo, tabagismo, consumo de álcool, idade) ou relacionados com a especificidade do trabalho, e embora possam existir situações de emergência em que se torna necessário aumentar o ritmo de trabalho ou manipular uma carga mais pesada, estas representam situações pontuais.

Tendo em vista combater esta tendência em 2010 foram ministradas cerca de 40 horas de formação profissional certificada em que foi sempre abordada a questão músculo-esquelética sob o ponto de vistas das actividades potenciadoras destes transtornos e as formas de prevenção.

Também no boletim de Setembro foi incluído um artigo que abordava os riscos ocupacionais na movimentação manual de cargas.

Para 2011, estão calendarizadas novas acções de formação com conteúdos específicos sobre prevenção de transtornos músculo-esqueléticos.

Por outro lado, com o início das actividades de certificação de sistemas de gestão obrigará à implementação de um conjunto de procedimentos que aportará uma envolvimento mais abrangente às actividades de sht. Nesta perspectiva, as auditorias internas e a verificação da conformidade de procedimentos serão importantes instrumentos de prevenção.

RELATÓRIO ANUAL DA FORMAÇÃO CONTÍNUA EM 2010

O principal objectivo estabelecido no plano de formação de 2010, passava pela formação de 15 formadores internos.

Com esta medida pretendia-se direccionar a formação para as reais necessidades da empresa e também diminuir os custos com a formação nos anos subsequentes uma vez que este núcleo de formadores não irá auferir qualquer contrapartida financeira pela formação a ministrar.

Este objectivo foi plenamente alcançado uma vez que no decurso de 2010 a EMARP formou 15 formadores, os quais participaram na elaboração do plano de formação para 2011.

Relativamente às restantes acções previstas no plano, podemos dizer que as mesmas foram cumpridas na íntegra.

Em consonância com a previsão efectuada no início do ano, a formação na EMARP não se esgotou no plano. De facto, sempre que se justificou, esta empresa esteve representada em diversas acções de formação em matérias relacionadas com a actividade da EMARP como veremos de forma mais detalhada no ponto seguinte. Importa também referir que sempre que entram novos colaboradores é feita uma formação com uma duração média de 3 horas que incide sobre a apresentação e valores da empresa, higiene e segurança no trabalho e boas práticas ambientais.

A. NÚMERO TOTAL DE COLABORADORES

Em 2010 foram alvo de formação profissional 71 colaboradores.

Se tivermos em linha de conta que nos termos do código do trabalho e do Acordo de Empresa a formação deverá abranger, no mínimo, 10% dos colaboradores e que estes 71 colaboradores representam quase 20 % então poderemos dizer que nesta vertente os objectivos foram largamente alcançados.

B. NÚMERO DE HORAS POR COLABORADOR

Tanto o código do trabalho como o acordo de empresa prevêem que cada um dos 10% dos colaboradores da empresa tenham um mínimo de 35 horas de formação anual.

Quer isto dizer que deveríamos ter tido 37 colaboradores a frequentar acções de formação superiores a 35 horas.

Pela especificidade do quadro de pessoal da EMARP em que a grande maioria dos colaboradores da EMARP se inserem no denominado pessoal operacional, com destaque para os cantoneiros de limpeza, serventes, canalizadores e motoristas, nem sempre é fácil adequar os conteúdos programáticos da formação para as necessidades específicas deste público-alvo.

Até porque do ponto de vista motivacional não será vantajoso para os colaboradores e para a empresa fazer formação que não seja adequada em termos de horário e de conteúdo sob pena de a mesma trazer mais desvantagens do que vantagens.

No ano em análise o número total de horas de formação ascendeu a 2315,5, as quais divididas pelos 71 colaboradores que frequentaram as acções de formação representa uma média ligeiramente superior a 32 horas por colaborador.

Em termos absolutos, importa referir que apenas 16 colaboradores excederam as 35 horas de formação.

C. ENCARGOS GLOBAIS DA FORMAÇÃO

Em 2010 os custos de formação ascenderam aos 30.916,50 euros.

CONCLUSÕES

A EMARP é uma empresa que aposta forte na formação dos seus colaboradores, não assumindo os encargos como um custo mas sim como uma forma de investimento, política esta que tem vindo a nortear a planificação da empresa a qual subscrevemos na íntegra.

Por esta razão, o plano traçado para 2010 foi cumprido e por esta razão também, o número de colaboradores que obrigatoriamente deveria participar em acções de formação quase que duplicou.

SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

08



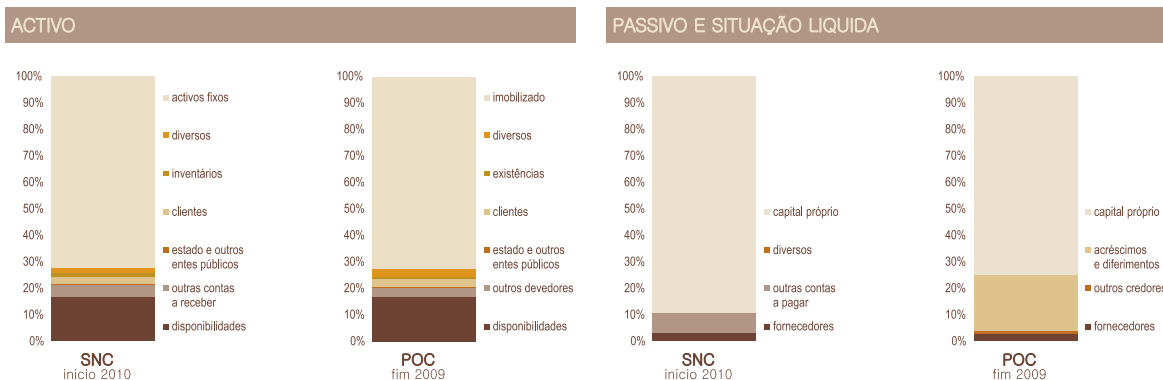
SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

47

relatório & contas 2010
EMARP

No exercício de 2010 foram, pela primeira vez, aplicadas as regras do Sistema de Normalização Contabilística (SNC), o que implicou na reformulação de alguns conceitos e na reestruturação de alguns dados do ano anterior para efeitos de comparabilidade.

Para aferir das diferenças entre o novo normativo e o Plano Oficial de Contabilidade (POC) confrontam-se graficamente o balanço inicial de 2010 em SNC e o balanço final de 2009 em POC. Enquanto nas contas do activo não são visíveis grandes alterações, já no passivo e situação líquida é evidente o aumento dos capitais próprios.



A conjuntura económica que o país atravessa também teve repercussões na EMARP. Tendo com base o ano de 2009, neste exercício foram facturados menos 251.081m3 de água aos nossos clientes, o que resultou na diminuição do consumo em 4,35%. O consumo doméstico registou uma redução similar, de 4,24%, mas o consumo não doméstico, onde se incluem as actividades comerciais e industriais, sofreu uma quebra de 10,66%. Estes dados, cruzados com o facto de, pela primeira vez nos últimos anos, ter diminuído a tonelagem de vidro recolhido, onde a indústria hoteleira tem um peso determinante, indicam que a EMARP não ficou imune à conjuntura económica que o país atravessa. As repercussões desta situação tiveram como reflexo o aumento das dívidas à empresa, cujo total passou de 3 para 4,3 milhões de euros. Apesar da retracção do consumo e da facturação o volume de negócios da empresa manteve-se estável devido à especialização de exercícios referida na nota 3 do anexo às demonstrações financeiras.

Cerca de metade do volume de negócios é absorvido pelos gastos respeitantes ao custo das mercadorias vendidas e consumidas e aos fornecimentos e serviços externos, enquanto as amortizações e depreciações representam 16,91%. Os gastos do pessoal, que sofreram o impacto da passagem das 35h de trabalho por semana para as 40h, absorvem 34,46% do referido volume de negócios.

A estrutura do balanço apresenta uma redução das disponibilidades em 7,24%, com o activo não corrente estável e a representar 74,85% do activo total. Relativamente ao capital próprio e passivo verificou-se uma redução dos capitais próprios de 3,29%, enquanto o passivo corrente e não corrente é de 3,2 milhões de euros. Pelas razões anteriormente aduzidas e relacionadas com a execução das obras conjuntas, o plano de investimentos teve uma execução reduzida, pois os 2,1 milhões de euros de realização representam apenas 22,95% da intenção inicial.

O Conselho de Administração, de acordo com a alínea g) do nº. 1 do artigo 12º dos Estatutos da EMARP Empresa Municipal de Águas e Resíduos de Portimão, EEM, submete o Relatório e Contas de 2010 à aprovação da Câmara Municipal de Portimão, e nos termos da alínea a) do nº. 2 do artigo 39º da Lei 53-F/2006, de 29 de Dezembro e da alínea a) do nº. 2 do artigo 20º dos Estatutos da EMARP, propõe a seguinte aplicação dos Resultados positivos de 243.737,45€:

- A constituição de uma reserva legal no valor de 10% do resultado líquido do exercício, no montante de 24.373,75€ nos termos da alínea a) do nº 1 e do nº 2 do artigo 29º dos citados estatutos,
- A constituição de uma reserva para fins sociais no valor de 5% do resultado líquido do exercício, no montante de 12.186,87€ nos termos da alínea b) do nº 1 e do nº 3 do artigo 29º dos citados estatutos,
- A transferência do remanescente do resultado líquido do exercício, no montante de 207.176,83€ para a Câmara Municipal, nos termos do nº 4 do artigo 29º dos citados estatutos.

Ao concluir este relatório e contas o Conselho de Administração agradece a todos aqueles que contribuíram para os resultados atingidos neste exercício, nomeadamente aos clientes e utentes dos nossos serviços, à Câmara Municipal pelo apoio e confiança dispensados, aos fornecedores pela colaboração prestada e aos nossos colaboradores pelo seu esforço e dedicação.

48

relatório & contas 2010

EMARP

Portimão, 15 de Março de 2011

O Conselho de Administração,

Manuel António da Luz

Presidente



José Francisco Sobral Luís

Administrador



Jorge Manuel de Campos Inácio

Administrador



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

49

relatório & contas 2010
EMARP

BALANÇO

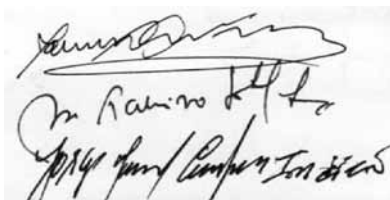
RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31 DEZEMBRO 2010	31 DEZEMBRO 2009
ACTIVO			
ACTIVO NÃO CORRENTE			
Activos fixos tangíveis	7	38.761.760,84	38.487.084,21
Propriedades de investimento	8	7.593.938,55	7.831.753,93
Activos intangíveis	6	13.301,43	42.689,12
Investimentos em curso	7	510.729,54	460.826,33
Activos por impostos diferidos	15	293.170,84	494.234,49
		47.172.901,20	47.316.588,08
ACTIVO CORRENTE			
Inventários	9 / 10	714.253,01	527.679,91
Clientes	9 / 23	3.158.004,39	2.000.681,78
Estado e outros entes públicos	24	254.511,52	203.678,27
Pessoal	17	21.965,58	8.258,64
Outras contas a receber	22	4.741.845,31	4.358.437,56
Diferimentos	22	47.461,88	28.567,73
Caixa e depósitos bancários	4	6.469.440,38	11.001.161,18
		15.407.482,07	18.128.465,07
		TOTAL DO ACTIVO	62.580.383,27
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
CAPITAL PRÓPRIO			
Capital realizado	25	44.891.810,74	44.891.810,74
Reservas legais	25	128.953,95	0,00
Outras reservas	25	64.476,98	3.553.514,86
Resultados transitados	25	534.736,93	-566.936,51
Outras variações do capital próprio	13/21	10.114.251,24	9.635.909,51
Resultado líquido do exercício		243.737,45	1.220.214,57
		TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO	55.977.967,29
PASSIVO			
Passivo não Corrente			
Provisões	12	7.500,00	
Passivos por impostos diferidos	15	3.559.977,36	3.464.351,17
		3.567.477,36	3.464.351,17
Passivo Corrente			
Fornecedores	26	1.368.483,01	1.762.310,32
Estado e outros entes públicos	24	145.809,97	144.285,33
Outras contas a pagar	22	1.520.645,64	1.339.593,16
		3.034.938,62	3.246.188,81
		TOTAL DO PASSIVO	6.602.415,98
		TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO	62.580.383,27

Portimão, 15 de Março de 2011

A Direcção Comercial e Financeira,



O Conselho de Administração,



DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2010	2009
Vendas e serviços prestados	11	18.501.893,50	18.563.839,43
Trabalhos para a própria entidade	11	94.112,63	248.147,93
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	10	-2.712.513,35	-3.358.456,78
Fornecimentos e serviços externos	27	-6.511.926,12	-5.691.037,84
Gastos com o pessoal	17	-6.408.721,03	-5.712.384,77
Imparidade de inventários (perdas/reversões)	9	-72.736,82	-90.000,00
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	9	-167.494,80	-178.479,61
Provisões (aumentos/reduções)	12	-7.500,00	
Outros rendimentos e ganhos	19	1.237.963,05	1.121.657,21
Outros gastos e perdas	19	-813.449,55	-998.051,27
RESULTADO ANTES DE DEPRECIações, GASTOS DE FINANCIAMENTO E IMPOSTOS		3.139.627,51	3.905.234,30
Gastos/reversões de depreciação e amortizações	6 / 7 / 8	-3.144.934,74	-3.112.712,97
RESULTADO OPERACIONAL (ANTES DE GASTOS DE FINANCIAMENTO E IMPOSTOS)		-5.307,23	792.521,33
Juros e rendimentos similares obtidos	18	83.407,69	158.278,99
Juros e gastos similares suportados			-4.717,94
RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS		78.100,46	946.082,38
Imposto sobre o rendimento	15	165.636,99	274.132,19
RESULTADO LIQUIDO DO PERÍODO		243.737,45	1.220.214,57

50

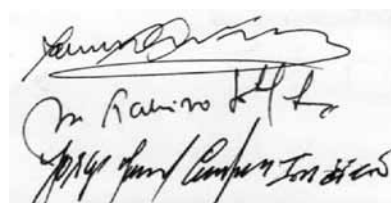
relatório & contas 2010
EMARP

Portimão, 15 de Março de 2011

A Direcção Comercial e Financeira,



O Conselho de Administração,



DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES

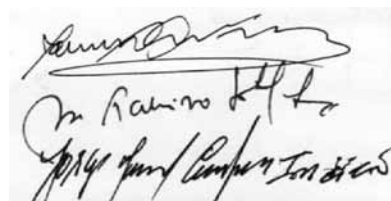
	PERÍODOS	
	2010	2009
Vendas e serviços prestados	18.501.893,50	18.563.839,43
Custos das vendas e dos serviços prestados	-15.238.782,15	-14.338.301,37
Resultado bruto	3.263.111,35	4.225.538,06
Outros rendimentos	1.237.963,05	1.314.202,41
Gastos de distribuição	-1.527.149,07	-437.427,88
Gastos administrativos	-4.040.413,73	-3.745.778,55
Outros gastos	1.061.181,17	-564.012,71
RESULTADO OPERACIONAL (ANTES DE GASTOS DE FINANCIAMENTO E IMPOSTOS)	-5.307,23	792.521,33
Gastos de financiamento	83.407,69	153.561,05
RESULTADOS ANTES DE IMPOSTOS	78.100,46	946.082,38
Imposto sobre o rendimento do período	165.636,99	274.132,19
RESULTADOS LIQUIDO DO PERÍODO	243.737,45	1.220.214,57

Portimão, 15 de Março de 2011

A Direcção Comercial e Financeira,



O Conselho de Administração,



DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES DO CAPITAL PRÓPRIO

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NO PERÍODO DE 2009

		CAPITAL SOCIAL	RESERVA LEGAL	OUTRAS RESERVAS	RESULTADOS TRANSITADOS	RESULTADO LÍQUIDO	OUT VAR CAP PRÓPRIO	TOTAL CAPITAL PRÓPRIO
POSIÇÃO NO INÍCIO DE 2009	1	44.891.810,74		3.553.514,86	-1.404.775,60	816.646,01	9.789.294,25	57.646.490,26
Alterações no período								
Adopção do novo referencial contabilístico								
Ajustamentos por AID						97.711,85	-48.855,93	48.855,92
Ajustamentos por PID						-167.036,79	167.036,79	
Transferência para resultados transitados					816.646,01	-816.646,01		
Outras alterações reconhecidas no capital próprio							-271.565,60	-271.565,60
	2				816.646,01	-885.970,95	-153.384,74	-222.709,68
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3					1.289.539,51		1.289.539,51
CAPITAL INTEGRAL	4=2+3				816.646,01	403.568,56	-153.384,74	1.066.829,83
Operações com detentores de capital no período								
Entradas para cobertura de perdas					21.193,08			21.193,08
	5				21.193,08			21.193,08
POSIÇÃO NO FIM DE 2009	6=1+2+3+5	44.891.810,74		3.553.514,86	-566.936,51	1.220.214,57	9.635.909,51	58.734.513,17

51

relatório & contas 2010
EMARP

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NO PERÍODO DE 2010

		CAPITAL SOCIAL	RESERVA LEGAL	OUTRAS RESERVAS	RESULTADOS TRANSITADOS	RESULTADO LÍQUIDO	OUT VAR CAP PRÓPRIO	TOTAL CAPITAL PRÓPRIO
POSIÇÃO NO INÍCIO DE 2010	6	44.891.810,74		3.553.514,86	-566.936,51	1.220.214,57	9.635.909,51	58.734.513,17
Alterações no período								
Alteração de políticas contabilísticas						118.180,86	-271.005,12	-152.824,26
Transferência para resultados transitados					1.338.395,43	-1.338.395,43		
Transferência para reservas			128.953,95	64.476,98	-193.430,93			
Cobertura de prejuízos				-1.229.616,64	1.229.616,64			
Ajustamentos impostos diferidos					-176.799,12		176.799,12	
Outras alterações reconhecidas no capital próprio							572.547,73	572.547,73
	7		128.953,95	-1.165.139,66	2.197.782,02	-1.220.214,57	478.341,73	419.723,47
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	8					243.737,45		243.737,45
CAPITAL INTEGRAL	9=7+8		128.953,95	-1.165.139,66	2.197.782,02	-976.477,12	478.341,73	663.460,92
Operações com detentores de capital no período								
Distribuições				-2.323.898,22	-1.096.108,58			-3.420.006,80
	10			-2.323.898,22	-1.096.108,58			-3.420.006,80
POSIÇÃO NO FIM DE 2010	6+7+8+10	44.891.810,74	128.953,95	64.476,98	534.736,93	243.737,45	10.114.251,24	55.977.967,29

Portimão, 15 de Março de 2011

A Direcção Comercial e Financeira,

O Conselho de Administração,

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

52

relatório & contas 2010
EMARP

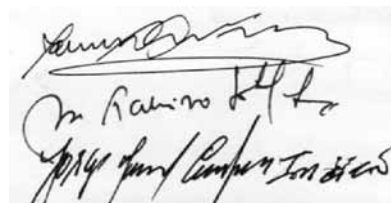
	PERÍODOS	
	2010	2009
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS		
Recebimentos de clientes	17.956.909,21	19.219.692,09
Pagamentos a fornecedores	11.618.903,39	10.462.264,75
Pagamentos ao pessoal	6.197.728,16	4.722.257,70
CAIXA GERADA PELAS OPERAÇÕES	140.277,66	4.035.169,64
Pagamentos / Recebimentos imposto sobre o rendimento	23.942,92	45.279,17
Outros recebimentos / pagamento	116.980,90	1.161.331,61
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS (1)	-646,16	2.828.558,86
FLUXOS DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Pagamentos respeitantes a		
Activos fixos tangíveis	1.942.966,45	1.249.649,42
Activos intangíveis	13.673,40	11.401,68
	1.956.639,85	1.261.051,10
Recebimentos respeitantes a		
Activos fixos tangíveis	374.827,05	9.283,33
Outros activos	49.940,11	45.109,29
Subsídios ao investimento	332.046,42	565.397,51
Juros e rendimentos similares	88.758,43	267.960,94
	845.572,01	887.751,07
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO (2)	-1.111.067,84	-373.300,03
FLUXOS DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
RECEBIMENTOS PROVENIENTES DE		
Cobertura de prejuízos	0,00	21.193,08
	0,00	21.193,08
PAGAMENTOS RESPEITANTES A		
Dividendos	3.420.006,80	0,00
	3.420.006,80	0,00
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO (3)	-3.420.006,80	21.193,08
VARIAÇÃO DA CAIXA E SEUS EQUIVALENTES (1+2+3)	-4.531.720,80	2.476.451,91
CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO INÍCIO DO PERÍODO	11.001.161,18	8.524.709,27
CAIXA E SEUS EQUIVALENTES NO FIM DO PERÍODO	6.469.440,38	11.001.161,18

Portimão, 15 de Março de 2011

A Direcção Comercial e Financeira,



O Conselho de Administração,



1 | IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

1.1 | DESIGNAÇÃO DA ENTIDADE

EMARP – Empresa Municipal de águas e Resíduos de Portimão, EEM. Pessoa colectiva pública, constituída como empresa municipal com personalidade jurídica, autonomia administrativa, financeira e patrimonial, sujeita à superintendência e tutela da Câmara Municipal de Portimão. Inicialmente constituída como Empresa Municipal (EM), de acordo com a Lei 53-F/2006 adoptou a forma de Entidade Empresarial Local (EEM) a partir de 1 de Janeiro de 2009.

1.2 | NIF

505322730

1.3 | SEDE

Rua José António Marques, nº 17
8501-953 Portimão

1.4 | CAPITAL SOCIAL

44.891.810,74€, inteiramente realizado

1.5 | NATUREZA DA ACTIVIDADE

O seu objectivo principal é a gestão e exploração dos sistemas públicos de captação e distribuição de água para consumo público (CAE 36002), a recolha, tratamento e rejeição de efluentes (CAE 37001), a recolha e depósito de resíduos sólidos urbanos (CAE 38112) e a higiene pública (CAE 81292) na área do Município de Portimão.

A EMARP iniciou a sua actividade em 1 de Janeiro de 2001, substituindo-se aos Serviços Municipalizados de Portimão em relação à água para consumo público e recebendo da CMP a vertente do saneamento de águas residuais.

A partir de 1 de Janeiro de 2003 a EMARP passou a assumir alguns aspectos da gestão dos resíduos sólidos urbanos, cuja transferência total aconteceu em 1 de Julho de 2003.

Em 1 de Janeiro de 2005, por protocolo celebrado com a CMP, a EMARP tomou a responsabilidade de executar a limpeza das zonas balneares do concelho. Em 1 de Setembro de 2007, nos termos do contrato de concessão celebrado com o Município de Portimão e tendo por base o Decreto-Lei 167/2000 de 5 de Agosto, a EMARP transferiu a responsabilidade da recolha dos efluentes provenientes do sistema em baixa do município, seu tratamento e rejeição para drenagem final, para o Sistema Multimunicipal de Saneamento, gerido pelas Águas do Algarve, SA.

1.6 | DESIGNAÇÃO DA EMPRESA-MÃE

Câmara Municipal de Portimão, que possui 100% do capital da EMARP.

1.7 | SEDE DA EMPRESA-MÃE

Edifício dos Paços do Concelho, Praça 1º de Maio, 8500-543 Portimão.

2 | REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1 | ADOÇÃO PELA PRIMEIRA VEZ DAS NCRF

As Demonstrações Financeiras individuais referem-se ao período decorrido de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 2010 e, neste ano de 2010, pela primeira vez foram preparadas nos termos do Decreto-Lei nº 158/2009 de 13 de Julho. A sua elaboração foi efectuada de acordo com o referencial contabilístico nacional, constituído pelo Sistema de Normalização Contabilística (SNC), integrando as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF).

Para efeitos comparativos, a informação financeira do ano de 2009, último ano de adopção do Plano Oficial de Contabilidade (POC) foi reexpressa, nos termos da NCRF 3 – Adopção pela primeira vez das NCRF, para se adequar ao normativo SNC.

2.2 | MOEDA UTILIZADA

As demonstrações financeiras são expressas monetariamente em euros.

3 | PRINCIPAIS POLITICAS CONTABILISTICAS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos da EMARP, mantidos de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceites.

3.1 | INVENTÁRIOS

Os inventários são valorizados de acordo com o seu custo médio ponderado, onde é incorporado o respectivo custo de aquisição e despesas acessórias de compra, o qual é tendencialmente inferior ao respectivo valor de mercado.

Em 2010 houve alteração da política contabilística com a aquisição de água para fornecimento considerada nos inventários.

Ao abrigo da NCRF 4 os comparativos de 2009 foram ajustados de forma que as contas fossem comparáveis.

3.2 | ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os activos fixos tangíveis são valorizados ao custo de aquisição, incluindo despesas acessórias de compra, no caso de aquisições ao exterior. No caso de activos fixos tangíveis produzidos pela própria EMARP, o seu valor corresponde aos custos de produção.

Para que os activos mantenham o seu justo valor, as quantias escrituradas como aumentos motivados por grandes conservações e reparações são compensadas pelo abate do respectivo valor dos existentes activos.

A mensuração dos activos fixos tangíveis é efectuada segundo o modelo de custo deduzido da respectiva depreciação acumulada.

3.3 | ACTIVOS FIXOS INTANGÍVEIS

O custo de aquisição dos programas informáticos compreende todos os gastos incorridos para a sua colocação disponível para utilização.

A mensuração dos activos fixos intangíveis é efectuada segundo o modelo de custo deduzido da respectiva depreciação acumulada.

3.4 | DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES

Até 2006, as taxas de depreciação aplicadas aos activos fixos tangíveis correspondiam às taxas máximas indicativas no Decreto Regulamentar 2/90 de 12 de Janeiro. No entanto, para as adequar ao período de vida dos activos fixos tangíveis e dada a evolução tecnológica da qualidade e fiabilidade dos materiais de construção, nesse exercício foram alteradas algumas taxas de depreciação, sempre balizadas pelas taxas máximas e as mínimas do citado Decreto, pressuposto que continua a ser utilizado com a aplicação do Decreto Regulamentar 25/2009 de 14 de Setembro.

Os terrenos não são depreciados e as depreciações e amortizações dos activos fixos são calculadas pelo método das quotas constantes, com imputação duodecimal. As taxas anuais aplicadas reflectem a vida útil estimada dos bens, como segue:

Edifícios e outras construções	20-50 anos
Equipamento básico	4-50 anos
Equipamento de transporte	4-6 anos
Equipamento administrativo	3-8 anos
Outros activos fixos tangíveis	8 anos
Programas de computador	3 anos

Os ganhos ou perdas provenientes do abate ou alienação são determinados pela diferença entre os recebimentos das alienações e a quantia escriturada como activo líquido, e são reconhecidos como rendimentos ou gastos na demonstração de resultados.

3.5 | PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

A EMARP tem equipamentos alugados às águas do Algarve SA para utilização no sistema multimunicipal de saneamento, nos termos do contrato da concessão de Setembro de 2007.

Terrenos	861.834,98
Estações elevatórias de saneamento	1.543.250,50
Postos de transformação	241.926,96
ETAR da Companheira	3.216.327,02
Túneis de saneamento	448.918,11
Interceptores de saneamento	2.227.219,86
Condutas elevatórias de saneamento	1.406.030,16
Máquinas e aparelhagem diversa	1.781.654,34
	11.727.161,93

Em 2010 houve alteração da política contabilística com a inclusão destes activos como propriedades de investimento. Ao abrigo da NCRF 4 o ano de 2009 foi ajustado para que as contas fossem comparáveis, tendo os valores respectivos sido destacados do imobilizado corpóreo.

As propriedades de investimento são valorizadas e mensuradas nos termos da nota 3.2 e depreciadas de acordo com o descrito na nota 3.4.

3.6 | AJUSTAMENTOS

O cálculo dos ajustamentos nas contas a receber de clientes foi efectuado de acordo com o disposto nos artigos 35º e 36º do IRC. Nestes termos foi considerada a ajustamento de 25% para as dívidas em mora há mais de 6 e até 12 meses, 50% para dívidas entre 12 e 18 meses, 75% para dívidas entre 18 e 24 meses e a ajustamento de 100% para dívidas em mora há mais de 24 meses. De acordo com os termos legais não se efectuaram ajustamentos sobre os valores da Autarquia.

Além do critério temporal foi efectuada em 2009 uma ajustamentos de 418.230,67€ referente a prestação de serviços que se prevê de elevado grau de incobrabilidade.

A EMARP também constituiu no exercício um ajustamento ao valor das suas existências, uma vez que existe a expectativa de regularizar materiais considerados obsoletos.

3.7 | RECONHECIMENTOS

A EMARP regista os seus gastos e rendimentos de acordo com o regime do acréscimo (periodização económica), princípio da especialização de exercícios, pelo qual os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas das contas 27 – Outras contas a receber e a pagar e 28 – Diferimentos.

No presente exercício foi efectuada a especialização do ciclo de facturação de serviços ambientais correspondente à totalidade do mês de Janeiro e a metade do mês de Fevereiro do ano seguinte, o que implicou na alteração da prática seguida que era a especialização de apenas um mês.

3.8 | COMPARTICIPAÇÕES

Os activos fixos tangíveis participados por terceiros, registados na conta 593 – Subsídios são depreciados na mesma base e às mesmas taxas do respectivo activo fixo tangível, sendo o gasto compensado na conta 78 – Outros rendimentos e ganhos.

3.9 | CAIXA E SEUS EQUIVALENTES

A rubrica de caixa e equivalentes de caixa evidenciada no balanço inclui meios líquidos de pagamento, como caixa e depósitos bancários facilmente mobilizáveis, assim como aplicações de tesouraria convertíveis imediatamente em liquidez sem afectar o valor do respectivo capital.

3.10 | FORNECEDORES E OUTRAS CONTAS A PAGAR

Estas contas indicadas em balanço estão reconhecidas pela quantia amortizável das respectivas dívidas e não diferem dos seus justos valores.

4 | FLUXOS DE CAIXA

Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários.

	2010	2009
Numerário	28.264,02	25.192,36
Equivalentes a caixa	26.404,59	82.471,03
Depósitos bancários à ordem	2.803.846,72	8.267.572,41
Depósitos bancários a prazo	3.500.000,00	2.500.000,00
Outras disponibilidades	110.925,05	125.925,38
DISPONIBILIDADES CONSTANTES DO BALANÇO	6.469.440,38	11.001.161,18

55

relatório & contas 2010
EMARP

As outras disponibilidades referem-se a depósitos bancários à ordem e não disponíveis para uso, uma vez que são montantes adstritos a cauções e garantias prestadas por fornecedores.

Os restantes valores mencionados correspondem aos montantes de caixa, cheques e valores similares e depósitos bancários de liquidez elevada que podem ser imediatamente realizáveis.

Todas as contas de depósitos bancários foram reconciliadas, com referência à data valor de 31 de Dezembro de 2010.

5 | PARTES RELACIONADAS

5.1 | CÂMARA MUNICIPAL DE PORTIMÃO, EMPRESA-MÃE

As transacções com a CMP estão de acordo com os princípios do relacionamento normal com o mercado, com excepção do fornecimento de serviços ambientais de água, saneamento e resíduos em que é aplicado um tarifário especial.

As transacções entre as partes abrangem os fornecimento de serviços ambientais, a prestação de serviços diversos, onde se inclui a limpeza das zonas balneares e seus acessos, e a contraprestação de serviços facturados pela ADSE à CMP, da responsabilidade da EMARP.

CMP	SALDO INICIAL	DÉBITOS	CRÉDITOS	SALDO FINAL
Facturas ambientais cliente conta corrente	415.332,46 €	524.971,33 €		940.303,79 €
Facturas de serviços diversos cliente conta corrente	965.362,62 €	456.598,54 €		1.421.961,16 €
Fornecedor conta corrente	75.356,62 €	99.604,34 €	24.247,77 €	0,00 €

Não foram efectuados ajustamentos relacionados com as quantias referentes aos saldos pendentes, com excepção do ajustamento efectuado em 2009, no valor de 418.230,67€.

5.2 | PORTIMÃO URBIS, PARTE RELACIONADA

As transacções com a Portimão Urbis estão de acordo com os princípios do relacionamento normal com o mercado e as transacções entre as partes abrangem os fornecimento de serviços ambientais e a prestação de serviços diversos.

PORTIMÃO URBIS	SALDO INICIAL	DÉBITOS	CRÉDITOS	SALDO FINAL
Facturas ambientais cliente conta corrente	0 €	22.157,37 €	22.157,37 €	0 €
Facturas de serviços diversos cliente conta corrente	40.203,12 €	39.726,30 €	1.469,46 €	78.459,96 €

5.3 | EVENTOS DO ARADE, SA, PARTE RELACIONADA

As transacções com a parte relacionada abrangem a prestação de serviços diversos e estão de acordo com os princípios do relacionamento normal com o mercado.

EVENTOS DO ARADE	SALDO INICIAL	DÉBITOS	CRÉDITOS	SALDO FINAL
Facturas de serviços diversos cliente conta corrente	4.251,36 €	3.720,99 €	4.251,36 €	3.720,99 €

6 | ACTIVOS INTANGÍVEIS

Os activos intangíveis correspondem na sua totalidade aos programas informáticos e são valorizados e mensuradas nos termos da nota 3.3 e amortizados de acordo com o descrito na nota 3.4.

ACTIVOS INTANGÍVEIS ANO DE 2010		TOTAL	ACTIVOS INTANGÍVEIS ANO DE 2009		TOTAL
ACTIVO BRUTO			ACTIVO BRUTO		
Saldo inicial (01/01/2010)		318.428,85	Saldo inicial (01/01/2009)		308.927,45
Aquisições		13.114,91	Aquisições		9.501,40
Abates e transferências		9.956,41	SALDO FINAL (31/12/2009)		318.428,85
SALDO FINAL (31/12/2010)		321.587,35	DEPRECIACÕES ACUMULADAS		
DEPRECIACÕES ACUMULADAS			Saldo inicial (01/01/2009)		227.094,98
Saldo inicial (01/01/2010)		275.739,73	Amortizações do exercício		48.644,75
Amortizações do exercício		42.661,23	SALDO FINAL (31/12/2009)		275.739,73
Anulações/reversões de amortizações		10.115,04	VALOR LIQUIDO EM 31/12/2009		42.689,12
SALDO FINAL (31/12/2010)		308.285,92	VALOR LIQUIDO EM 31/12/2010		13.301,43

7 | ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os activos fixos tangíveis são valorizados e mensuradas nos termos da nota 3.2 e depreciados de acordo com o descrito na nota 3.4.

ACTIVOS TANGÍVEIS ANO DE 2010								
	TERRENOS REC NATURAIS	EDIFÍCIOS	EQUIPAMENTO BASICO	EQUIPAMENTO TRANSPORTE	EQUIPAMENTO ADMINISTRAT.	OUTRAS IMOB CORP	TOTAL	IMOBILIZADO EM CURSO
ACTIVO BRUTO								
Saldo inicial (01/01/2010)	325.597,62	10.088.201,15	55.025.447,10	5.322.936,25	1.394.978,34	22.433,88	72.179.594,34	460.826,33
Aquisições		155.551,04	2.209.904,23	782.512,04	31.848,91	870,00	3.180.686,22	666.411,45
Alienações				19.700,00			19.700,00	
Abates e transferências		128.080,55	49.016,92	324.882,52	278.793,34		780.773,33	616.508,24
SALDO FINAL (31/12/2010)	325.597,62	10.115.671,64	57.186.334,41	5.760.865,77	1.148.033,91	23.303,88	74.559.807,23	510.729,54
DEPRECIACÕES ACUMULADAS								
Saldo inicial (01/01/2010)	202.705,47	3.652.143,45	23.896.810,28	4.652.105,51	1.270.167,82	18.577,60	33.692.510,13	
Depreciações do exercício		201.657,72	2.195.564,64	402.131,92	63.417,74	1.862,55	2.864.634,57	
Anulações/reversões de amortizações		107.207,24	57.315,33	316.154,04	278.421,71	-0,01	759.098,31	
SALDO FINAL (31/12/2010)	202.705,47	3.746.593,93	26.035.059,59	4.738.083,39	1.055.163,85	20.440,16	35.798.046,39	
VALOR LIQUIDO EM 31/12/2010	122.892,15	6.369.077,71	31.151.274,82	1.022.782,38	92.870,06	2.863,72	38.761.760,84	
ACTIVOS TANGÍVEIS ANO DE 2009								
	TERRENOS REC NATURAIS	EDIFÍCIOS	EQUIPAMENTO BASICO	EQUIPAMENTO TRANSPORTE	EQUIPAMENTO ADMINISTRAT	OUTROS ACT FIX TANG	TOTAL	IMOBILIZADO EM CURSO
ACTIVO BRUTO								
Saldo inicial (01/01/2010)	325.597,62	10.088.201,15	54.319.053,23	5.134.719,49	1.364.815,82	22.338,88	71.254.726,19	107.111,43
Aquisições			729.568,52	248.577,30	55.617,79	95,00	1.033.858,61	756.027,90
Alienações				60.360,54			60.360,54	
Abates e transferências			23.174,65		25.455,27		48.629,92	402.313,00
SALDO FINAL (31/12/2010)	325.597,62	10.088.201,15	55.025.447,10	5.322.936,25	1.394.978,34	22.433,88	72.179.594,34	460.826,33
DEPRECIACÕES ACUMULADAS								
Saldo inicial (01/01/2010)	202.705,47	3.445.218,27	21.803.782,78	4.274.085,30	1.245.992,54	17.588,02	30.989.372,38	
Depreciações do exercício		206.925,18	2.113.764,84	437.500,25	49.376,47	989,58	2.808.556,32	
Anulações/reversões de amortizações			20.737,34	59.480,04	25.201,19		105.418,57	
SALDO FINAL (31/12/2010)	202.705,47	3.652.143,45	23.896.810,28	4.652.105,51	1.270.167,82	18.577,60	33.692.510,13	
VALOR LIQUIDO EM 31/12/2010	122.892,15	6.436.057,70	31.128.636,82	670.830,74	124.810,52	3.856,28	38.487.084,21	

Os valores evidenciados nos investimentos em curso resultam de obras e fornecimentos de activos fixos tangíveis a decorrer, onde se incluem os trabalhos para a própria empresa que se encontram transitoriamente na mesma situação. Após a sua conclusão e a entrada ao serviço os bens são incorporados nas respectivas rubricas de activos.

8 | PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

Os equipamentos considerados como propriedades de investimento estão referenciados na nota 3.5 e estão alugados às Águas do Algarve SA.

PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO ANO DE 2010				
	TERRENOS	EDIFÍCIOS	EQUIPAMENTO BÁSICO	TOTAL
ACTIVO BRUTO				
Saldo inicial (01/01/2010)	861.834,98	5.001.504,48	5.863.822,47	11.727.161,93
SALDO FINAL (31/12/2010)	861.834,98	5.001.504,48	5.863.822,47	11.727.161,93
DEPRECIACÕES ACUMULADAS				
Saldo inicial (01/01/2010)		1.382.268,78	2.513.139,22	3.895.408,00
Depreciações do exercício		153.585,42	84.229,96	237.815,38
SALDO FINAL (31/12/2010)		1.535.854,20	2.597.369,18	4.133.223,38
VALOR LIQUIDO EM 31/12/2010	861.834,98	3.465.650,28	3.266.453,29	7.593.938,55

PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO ANO DE 2009				
	TERRENOS	EDIFÍCIOS	EQUIPAMENTO BÁSICO	TOTAL
ACTIVO BRUTO				
Saldo inicial (01/01/2009)	861.834,98	5.001.504,48	5.863.822,47	11.727.161,93
SALDO FINAL (31/12/2009)	861.834,98	5.001.504,48	5.863.822,47	11.727.161,93
DEPRECIACÕES ACUMULADAS				
Saldo inicial (01/01/2009)		1.228.683,36	2.411.212,74	3.639.896,10
Depreciações do exercício		153.585,42	101.926,48	255.511,90
SALDO FINAL (31/12/2009)		1.382.268,78	2.513.139,22	3.895.408,00
VALOR LIQUIDO EM 31/12/2009	861.834,98	3.619.235,70	3.350.683,25	7.831.753,93

Estes activos estão integrados no balanço e são tratado nos termos da nota 3.2 e 3.4., estimando-se que o seu justo valor esteja sensivelmente equiparado aos montantes expressos nas contas.

O valor de renda recebida por estas propriedades de investimento foi de 105.890,85€, reconhecido nos resultados.

9 | IMPARIDADE DE ACTIVOS

As perdas por imparidades são reconhecidas pelo montante do excesso da quantia escriturada do activo face ao seu valor recuperável e foram calculadas de acordo com a nota 3.6

CLIENTES	SALDO INICIAL	REVERSÃO	REFORÇO	SALDO FINAL
Facturas de serviços ambientais	512.505,10	15.141,90	111.555,80	608.919,00
Serviços diversos prestados	543.720,71	6.753,93	55.939,00	592.905,78

EM INVENTÁRIOS	SALDO INICIAL	REVERSÃO	REFORÇO	SALDO FINAL
Materiais diversos	95.000,00		72.736,82	167.736,82

O cálculo do reforço da imparidade dos activos em inventários foi efectuado tendo por base os preços correntes do mercado para os materiais considerados obsoletos.

10 | INVENTÁRIOS

O valor dos inventários em balanço inclui a água existente no sistema de abastecimento e uma grande diversidade de materiais e matérias primas, subsidiárias e de consumo em armazém para suprir as necessidades dos sectores operacionais de água, saneamento, recolha de resíduos e limpeza.

Os inventários em armazém são valorizados nos termos do ponto 3.1. e foram sujeitos ao ajustamento indicado na nota 9.

No âmbito do protocolo de colaboração com o Serviço Autónomo de Águas do Tarragal de S. Nicolau (Cabo Verde) foi outorgado a esta entidade material de inventário de armazém no valor de 13.409,08€.

Os inventários referentes a água para abastecimento público são valorizados de acordo com o preço praticado em 31 de Dezembro pelo único fornecedor contratual, Águas do Algarve SA, empresa gestora do Sistema Multimunicipal.

MATERIAIS DIVERSOS	
Compras	1.083.225,37 €
Reclassificações	776.935,68 €
Saldo final	863.820,63 €
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	65.148,97 €

ÁGUA	
Saldo inicial	16.619,06 €
Compras	3.283.018,40 €
Regularizações	634.103,88 €
Saldo final	18.169,20 €
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	2.647.364,38 €

11. RÉDITO

11.1 | VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS

Os réditos dos serviços prestados de forma continuada, nomeadamente o fornecimento dos serviços prestados facturados mensalmente através das facturas ambientais (água, saneamento e resíduos) são diferidos no tempo entre a assunção dos encargos e os procedimentos de leitura dos contadores e consequente facturação ao cliente. No presente exercício foi efectuada a especialização desse ciclo de facturação de serviços ambientais correspondente à totalidade do mês de Janeiro e a metade do mês de Fevereiro. O rédito é mensurado pelo justo valor da venda de bens e prestação de serviços.

	2010	2009
Água para consumo humano	7.638.000,25	7.575.985,37
Saneamento de águas residuais	6.621.114,55	6.552.370,28
Recolha de resíduos e limpeza urbana	4.242.778,70	4.435.483,78
VOLUME DE NEGÓCIOS	18.501.893,50	18.563.839,43

11.2 | TRABALHOS PARA A PRÓPRIA EMPRESA

As obras que envolvem a movimentação de grandes meios e equipamentos são concursadas e requisitadas a operadores externos especializados. As obras mais correntes são executadas por administração directa, com recursos próprios, e são valorizadas de acordo com os seus custos reais.

12 | PROVISÕES

No exercício foi criada uma provisão de 7.500,00€ para processos judiciais em curso para atender a perdas com uma reclamação judicial relacionada com um acidente e cujo valor foi calculado envolvendo apoio jurídico e tendo por base a análise do processo de contencioso em curso.

13 | SUBSÍDIOS DO GOVERNO

Os subsídios ao investimento do governo e entidades equiparadas, bem como os do município, são contabilizados como capitais próprios sendo subseqüentemente transferidos para resultados durante a vida útil estimada do respectivo activo subsidiado e na mesma proporção em que são amortizados.

ENTIDADE	ANOS DE ATRIBUIÇÃO	VALOR INICIAL	SALDO 01/01/10	AUMENTOS	DIMINUIÇÕES	REGULARIZAÇÕES	VALOR FINAL
ESTADO-FEDER/PROA							
Ampliação do reservatório da Amoreira	1995/1996	354.148,27	198.121,98		7.082,97		191.039,01
2ª Célula Grande Reserva Chão das Donas	1996/1999	776.251,28	465.750,79		15.525,02		450.225,77
REGIÃO DE TURISMO DO ALGARVE/ERTA							
Equipamento de limpeza de praias	2010			36.000,00	5.749,10	5.500,00	24.750,90
MUNICÍPIO							
Infra-estruturas de saneamento	2003	3.829.889,06	3.263.132,19		76.597,78		3.186.534,41
Edifício RSU	2003	2.197.440,41	1.889.798,74		43.948,81		1.845.849,93

14 | ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

As demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 15 de Março de 2011. Após a data do balanço, foi alterada a composição do Conselho de Administração que, até 13 de Janeiro de 2001 era composto por José Francisco Sobral Luís (presidente), Jorge Manuel de Campos Inácio (administrador não executivo) e João António Ferreira Birrento Seródio Rosa (administrador executivo). Após aquela data o Conselho de Administração é constituído por Manuel António da Luz (presidente), José Francisco Sobral Luís e Jorge Manuel de Campos Inácio (administradores não executivos), transitando João António Ferreira Birrento Seródio Rosa para director-geral.

15 | IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

O imposto sobre o rendimento é calculado com base nos resultados tributáveis e considera a tributação diferida. O imposto diferido é calculado sobre as diferenças temporárias entre os valores contabilísticos dos activos e passivos e a respectiva base de tributação. São reconhecidos activos por impostos diferidos na medida em que seja provável que serão gerados lucros futuros para utilização da diferença temporária. Os activos por impostos diferidos são revistos anualmente e reduzidos sempre que deixe de ser provável que os mesmos possam ser utilizados.

	2010
Imposto do exercício	-4.101,99
GANHOS DE IMPOSTOS DO EXERCÍCIO RECONHECIDOS NESTE EXERCÍCIO COMO IMPOSTOS DIFERIDOS	
Impostos diferidos com origem em subsídios de investimento	176.799,12
Impostos diferidos com origem em diferenças temporárias	47.435,74
Reporte prejuízos anteriormente reconhecidos como impostos diferidos	-54.495,88
RESUMO	
Imposto corrente	-4.101,99
Imposto diferido	169.738,98
TOTAL DO PERÍODO	165.636,99
DIFERENÇAS TEMPORÁRIAS QUE ORIGINARAM IMPOSTOS DIFERIDOS	
ACTIVOS POR IMPOSTOS DIFERIDOS	
Provisões não aceites fiscalmente	418.230,67
Prejuízos fiscais	760.702,67
PASSIVOS POR IMPOSTOS DIFERIDOS	
Ajustamentos devido à aplicação da NCR 3	758.971,79
Subsídios ao investimento	13.480.937,65
TOTAL	15.418.842,78
VALORES REFLECTIDOS NO BALANÇO	
Activos por impostos diferidos	293.170,84
Passivos por impostos diferidos	3.559.977,36
TOTAL	3.853.148,20

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção durante um período de quatro e cinco anos por parte das autoridades fiscais e da segurança social, respectivamente. O conselho de administração da EMARP entende que eventuais correcções àquelas declarações, resultantes de inspecções por parte das autoridades competentes, não terão efeitos significativos nas declarações financeiras em 31 de Dezembro de 2010.

16 | INSTRUMENTOS FINANCEIROS

A EMARP recebe anualmente, e até 2025, 450.000m3 de água como compensação pela cedência da Estação de Tratamento de Águas das Fontainhas, nos termos da cláusula 3ª do contrato estabelecido em 2000 entre os SMP/EMARP e as Águas do Algarve SA. Este activo é valorizado ao preço da água fornecida pela empresa gestora do Sistema Multimunicipal.

17 | GASTOS COM O PESSOAL

As remunerações atribuídas aos membros dos órgãos sociais em 2010 foram as seguintes:

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	2010	2009
Presidente	0	0
Administrador não executivo	0	0
Administrador executivo	57.867,07	58.247,11
Fiscal único	14.700,00	14.700,00

O número de pessoas ao serviço da empresa, de acordo com a sua situação, foi a seguinte:

SITUAÇÃO	média anual	31-12-2010	31-12-2009
Quadro da EMARP	289	304	280
Contratados da EMARP	29	49	33
Quadro da CMP	56	15	59
TOTAL	374	368	372

Os custos com o pessoal foram os seguintes:

REMUNERAÇÕES DO PESSOAL		
	2009	2009
REMUNERAÇÕES DO PESSOAL		
Vencimento base	3.528.040,17	3.078.363,60
Subsídio de férias e natal	699.508,39	541.516,70
Trabalho extraordinário	59.520,45	99.448,11
Trabalho em regime de prevenção	5.135,42	5.625,07
Trabalho em regime de serviço nocturno	66.368,48	54.057,40
Abono para fálhas	5.081,07	4.497,11
Alimentação, alojamento deslocações e ajudas de custo	3.122,22	1.276,31
Subsídio de representação	0,00	21.010,80
Prémio de produtividade	47.668,69	157.827,58
Subsídio de disponibilidade	61.524,24	60.128,40
Sub insalubridade e risco	104.359,10	101.824,69
Abono de família	9.263,46	13.090,40
Subsídio de refeição	578.413,95	496.312,90
Encargos com a saúde	12.490,07	38.726,52
Subsídio por morte	5.025,60	0,00
Subsídio parental	636,08	1.255,42
BENEFÍCIOS PÓS EMPREGO		
Pensões de aposentação	6.683,16	5.588,16
INDEMNIZAÇÕES		
Complemento por caducidade do contrato	480,59	1.405,45
Indemnização por acidente de trabalho	5.968,09	
ENCARGOS SOBRE REMUNERAÇÕES		
Segurança social	749.624,00	612.872,63
Caixa geral de aposentações	183.028,86	169.456,20
SEGURO DE ACIDENTES PESSOAIS E DOENÇAS PROFISSIONAIS		
	32.908,02	31.365,98
CUSTOS DE ACÇÃO SOCIAL		
Consultas e exames médicos	18.878,49	18.882,29
Medicamentos e fármacos	997,86	1.372,08
Refeitório do pessoal	58.483,61	57.660,07
Grupo desportivo	5.150,00	6.385,00
Material médico	699,54	
OUTROS GASTOS COM O PESSOAL		
Equipamento de protecção pessoal e fardamento	59.702,97	38.313,27
Cursos e formação interna	2.788,35	2.745,60
Formação e cursos externos	30.916,50	7.381,67
Outras despesas	15.351,10	24.846,71
TOTAL	6.357.818,53	5.653.236,12

Refiram-se que em 2010 foi efectuada a transição das 35 para as 40 horas de trabalho por semana, a que correspondeu o respectivo ajustamento salarial.

O saldo constante na rubrica pessoal no balanço, no valor de 21.965,58€ respeita a movimentos relacionados com descontos sindicais, comissão de refeitório e ao pagamento de serviços protocolados entre os trabalhadores e outras entidades em que a EMARP, devidamente autorizada, efectua a respectiva tramitação burocrática.

18 | GASTOS FINANCEIROS LIQUIDOS

Em 2010 não se registaram gastos e perdas financeiras, enquanto a diminuição dos juros obtidos reflecte o decréscimo das disponibilidades.

	2010	2009
GASTOS E PERDAS FINANCEIROS		
Outros gastos e perdas financeiras		4.717,94
TOTAL		4.717,94
JUROS, DIVIDENDOS E OUTROS RENDIMENTOS SIMILARES		
Juros obtidos	83.407,69	158.278,99
TOTAL	83.407,69	158.278,99

19 | OUTROS GASTOS E PERDAS

Nas perdas em inventários são registados os valores correspondentes à valorização dos metros cúbicos de água não facturada. Nos rendimentos suplementares estão considerados as verbas respeitantes a alugueres de equipamentos, enquanto na rubrica de outros ganhos são evidenciados, entre outros, os valores referentes à quota parte amortizada dos subsídios de compensação ao investimento.

	2010	2009
OUTROS GASTOS E PERDAS		
Impostos	28.512,08	26.446,10
Dívidas incobráveis	8.802,75	18.241,96
Perdas em inventários	670.344,03	702.968,53
Outros gastos e perdas em investimentos não financeiros	20.866,28	3.571,89
Outros gastos	84.924,41	246.822,79
TOTAL	813.449,55	998.051,27
OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS		
Rendimentos suplementares	220.110,19	214.120,67
Descontos de pronto pagamento	14.614,41	4.540,23
Ganhos em inventários	45.423,56	36.273,58
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	19.700,00	7.033,33
Outros ganhos	938.114,89	859.689,40
TOTAL	1.237.963,05	1.121.657,21

61

relatório & contas 2010
EMARP

20 | CONTAS DE RESPONSABILIDADE

	2010	2009
Usufruto de equipamento da Região de Turismo do Algarve	0,00	480.456,43
Facturas de serviços ambientais em cobrança	2.666.122,55	1.831.025,80
Facturas de serviços diversos em cobrança	1.693.719,07	1.225.484,26
Garantias bancárias prestadas por terceiros	139.386,46	147.222,55

Em 2010 os equipamentos de limpeza de praias cedidos pela Região de Turismo transitaram para a EMARP pelo valor residual de 36.000,00 €.

21 | OUTROS ACTIVOS TRANSFERIDOS

Os activos fixos tangíveis entregues ou participados por particulares são contabilizados como capitais próprios, sendo subsequentemente imputados numa base sistemática como rendimentos durante os períodos necessários para balanceá-los com os gastos relacionados com a vida útil estimada do activo respectivo.

		VALOR INICIAL	SALDO 01/01/2010	AUMENTOS	DIMINUIÇÕES	VALOR FINAL
Rede de distribuição de água	1994/2010	3.524.855,14	2.550.342,01	445.444,54	174.811,99	2.820.974,56
Conduitas de água	1995/2006	719.884,11	652.804,39		14.397,67	638.406,72
Rede de colectores de águas residuais	2001/2010	3.279.621,18	2.469.858,12	513.375,52	151.719,87	2.831.513,77
Conduitas elevatórias de saneamento	2002	52.915,52	44.449,04		1.058,31	43.390,73
Interceptores gravíticos de saneamento	2002	22.951,64	19.279,37		459,03	18.820,34
Estações elevatórias de águas residuais	2002/2008	96.579,24	66.697,56		4.828,96	61.868,60
Reservatórios de água	2003	96.579,24	65.183,91		1.515,90	63.668,01
Equipamento de deposição de RSU	2004/2006	11.807,60	4.079,40		1.475,95	2.603,45
Ilhas ecológicas	2004/2010	1.790.126,80	1.219.192,41	290.124,14	208.025,10	1.301.291,45

22 | DIFERIMENTOS E OUTRAS CONTAS A RECEBER E A PAGAR

Desagregando estas contas, refira-se que está inscrito no valor dos outros devedores o montante dos instrumentos financeiros referidos na nota 16., enquanto nos outros credores estão registadas as cauções prestadas por fornecedores.

	2010	2009		2010	2009
Juros a receber	35.312,13	40.668,27	Fornecedores de investimento	550.498,67	2323.788,53
Facturação a receber	1.666.548,78	1.239.039,68	Remunerações a liquidar	748.275,12	812.015,06
Outros acréscimos de rendimentos	0,00	245.636,20	Outros acréscimos de gastos	20.760,56	22.925,72
Outros devedores	3.039.984,40	2.197.983,23	Outros credores	201.111,29	180.863,85
Gastos a reconhecer	47.461,88	28.567,73			

23 | COBRANÇAS DUVIDOSAS

No ano de 2010, 85,8% dos nossos clientes liquidam as suas facturas ambientais dentro do respectivo prazo de pagamento (mês 1). No mês seguinte ao término desse prazo (mês 2), os documentos passam a ser considerados de cobrança duvidosa, ficando sujeitos a juros de mora e, no mês seguinte (mês 3) transitam para o tribunal tributário de execuções fiscais, a funcionar na Câmara Municipal.

Relativamente aos clientes de cobrança duvidosa, foram reconhecidas as imparidades referidas na nota 9.

	2010	2009	dif. %
Cobrança duvidosa	2.375.595,25	1.560.815,68	52,20
Facturas ambientais	1.584.839,73	1.086.115,51	45,92
Facturas serviços diversos	3.960.434,98	2.648.940,19	49,51

24. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Os valores activos indicados nesta conta referem-se essencialmente ao pagamento especial de conta de IRC e ao IVA a recuperar.

	2010	2009
Imposto sobre o rendimento	161.234,74	168.280,14
Imposto sobre o valor acrescentado	93.276,78	35.398,13

Os montantes registados como passivo respeitam a movimentos de transição de ano, liquidados em 2011 nos prazos legais.

	2010	2009
Imposto sobre o rendimento	4.101,99	4.209,59
Retenção de impostos sobre o rendimento	36.775,61	18.001,80
Imposto sobre o valor acrescentado		32.914,09
Outros impostos	45,00	1.270,00
Contribuições para a segurança social	104.887,37	87.889,85

De acordo com o conhecimento da EMARP, não existem dívidas da empresa ao estado ou a outros entes públicos.

25 | CAPITAL PRÓPRIO

25.1 | CAPITAL REALIZADO

O capital social da EMARP é detido, na sua totalidade, pela Câmara Municipal de Portimão e está integralmente realizado.

25.2 | RESERVAS LEGAIS

A reserva legal existente foi constituída nos termos da alínea a) do nº 1 e do nº 2 do artigo 29º dos estatutos da EMARP.

25.3 | OUTRAS RESERVAS

O montante registado nesta conta refere-se à reserva para fins sociais, constituída nos termos da alínea b) do nº 1 e do nº 3 do artigo 29º dos citados estatutos.

25.4 | RESULTADOS TRANSITADOS

A decomposição dos valores expressos na conta de resultados transitados é a seguinte:

Impostos diferidos com origem em subsídios de investimento	176.799,12
Impostos diferidos com origem em diferenças temporárias	47.435,74
Ajustamentos de transição dos activos referidos na nota 16	-948.714,74
Imposto diferido do ajustamento referido na nota 16	189.742,95

26 | FORNECEDORES

O saldo desta rubrica é composto pelos valores em dívida a fornecedores de conta corrente em 31 de Dezembro de 2010 que, na sua grande maioria, viram os seus créditos saldados no início de 2011.

27 | FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

O total reflectido na conta subcontratos referem-se ao custo do tratamento de águas residuais, efectuado pelo Sistema Multimunicipal de Saneamento, gerido pelas Águas do Algarve, SA, enquanto a maior parcela dos serviços especializados, no valor de 1,36 milhões de euros, respeita à deposição de resíduos no aterro sanitário do Porto de Lagos, também gerido pelo Sistema Multimunicipal da Algar SA.

Na energia e fluidos, 63,6% são gastos em gasóleo e gasolina, enquanto a electricidade representa 31,2% do total. No que concerne aos serviços diversos, 59,4% são gastos referentes aos serviços prestados pelos correios.

	2010	2009
Subcontratos	3.247.677,59	3.047.078,65
Serviços especializados	2.034.717,54	2.120.217,38
Materiais	66.425,56	57.495,01
Energia e fluidos	719.713,18	616.325,84
Deslocações estadas e transportes	5.510,07	11.976,13
Serviços diversos	437.882,18	495.699,75

63

relatório & contas 2010
EMARP

28 | MOVIMENTOS DE TESOURARIA EFECTUADOS NA GERÊNCIA

RECEBIMENTOS - ENTRADAS DE FUNDOS

SALDO INICIAL		
Caixa	107.663,39	
Depósitos bancários	10.893.497,79	11.001.161,18

RECEITAS		
Guias de receita		15.984.449,09
Cobrança de documentos		3.004.448,70
		29.990.058,97

DOCUMENTOS - ENTRADA NA TESOURARIA

SALDO INICIAL		
Documentos em cofre		2.646.931,19

DÉBITOS		
Remessa de documentos		4.382.116,22
		7.029.047,41

PAGAMENTOS - SAÍDAS DE FUNDOS

DESPESAS		
Ordens de Pagamento		23.520.618,59

SALDO FINAL		
Caixa	54.668,61	
Depósitos bancários	6.414.771,77	6.469.440,38
		29.990.058,97

DOCUMENTOS - SAÍDA DA TESOURARIA

CRÉDITOS		
Documentos cobrados	3.004.448,70	
Documentos anulados	64.163,73	3.068.612,43

SALDO FINAL		
Documentos em cofre		3.960.434,98
		7.029.047,41

29 | BALANÇO COMPARATIVO COM OS INSTRUMENTOS DE GESTÃO PREVISIONAL

Os Instrumentos de Gestão Previsional são o resultado duma previsão efectuada em meados de 2009 com os dados disponíveis nessa data. No caso do balanço essa previsão foi realizada com um ano e meio de antecipação e antes do aprofundamento prático das especificidades inerentes à implementação efectiva do SNC, pelo que a comparabilidade dos dados reflecte estes condicionalismos.

DESCRIÇÃO	BALANÇO	
	31 DEZEMBRO 2010	PREVISIONAL DE 2010
ACTIVO		
ACTIVO NÃO CORRENTE		
Activos fixos tangíveis	38.761.760,84	44.249.304
Propriedades de investimento	7.593.938,55	6.734.689
Activos intangíveis	13.301,43	
Investimentos em curso	510.729,54	
Activos por impostos diferidos	293.170,84	
	47.172.901,20	50.983.993
ACTIVO CORRENTE		
Inventários	714.253,01	512.452
Clientes	3.158.004,39	2.030.231
Estado e outros entes públicos	254.511,52	198.232
Pessoal	21.965,58	
Outras contas a receber	4.741.845,31	3.035.475
Diferimentos	47.461,88	1.474.883
Caixa e depósitos bancários	6.469.440,38	3.426.823
	15.407.482,07	10.678.096
TOTAL DO ACTIVO	62.580.383,27	61.662.089
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		
CAPITAL PRÓPRIO		
Capital realizado	44.891.810,74	44.891.810
Reservas legais	128.953,95	
Outras reservas	64.476,98	3.556.668
Resultados transitados	534.736,93	-215.694
Outras variações do capital próprio	10.114.251,24	5.673.649
Resultado líquido do exercício	243.737,45	102.316
	55.977.967,29	54.008.749
PASSIVO		
Passivo não Corrente		
Provisões	7.500,00	
Passivos por impostos diferidos	3.559.977,36	
	3.567.477,36	
Passivo Corrente		
Fornecedores	1.368.483,01	1.069.672
Estado e outros entes públicos	145.809,97	128.483
Outras contas a pagar	1.520.645,64	818.776
Diferimentos		5.636.409
	3.034.938,62	7.653.340
TOTAL DO PASSIVO	6.602.415,98	7.653.340
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO	62.580.383,27	61.662.089

30 | DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS COMPARATIVO COM OS INSTRUMENTOS DE GESTÃO PREVISIONAL

A demonstração de resultados por naturezas também reflecte os condicionalismos relativos à sua comparabilidade com um documento previsional efectuado antes do aprofundamento prático das especificidades inerentes à implementação efectiva do SNC.

DESCRIÇÃO	2010	
	EXECUÇÃO	PREVISÃO INICIAL
Vendas e serviços prestados	18.501.893	21.814.283
Trabalhos para a própria entidade	94.113	104.501
Custo mercadorias vendidas matérias consumidas	-2.712.513	-3.407.654
Fornecimentos e serviços externos	-6.511.926	-6.957.646
Gastos com o pessoal	-6.408.721	-8.219.915
Imparidade de inventários (perdas/reversões)	-72.737	
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	-167.495	-65.443
Provisões (aumentos/reduções)	-7.500	
Outros rendimentos e ganhos	1.237.963	1.107.585
Outros gastos e perdas	-813.450	-777.976
RESULTADO ANTES DE DEPRECIACÕES, GASTOS DE FINANCIAMENTO E IMPOSTOS	3.139.627	3.597.735
Gastos/reversões de depreciação e amortizações	-3.144.935	-3.680.139
RESULTADO OPERACIONAL (ANTES DE GASTOS DE FINANCIAMENTO E IMPOSTOS)	-5.308	-82.404
Juros e rendimentos similares obtidos	83.408	262.325
Juros e gastos similares suportados		-43.500
RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS	78.100	136.421
Imposto sobre o rendimento	165.637	-34.105
RESULTADO LIQUIDO DO PERÍODO	243.737	102.316

65

relatório & contas 2010

EMARP

32 | DEMONSTRAÇÃO DAS VARIAÇÕES DE FUNDOS CIRCULANTES

VARIAÇÃO DOS FUNDOS CIRCULANTES

1 AUMENTO DOS INVENTÁRIOS		2 DIMINUIÇÃO DAS DIVIDAS DE TERCEIROS A CURTO PRAZO	
Matérias primas e mercadorias	259.309,92	Cientes c/c	10.582,21
2 AUMENTOS DAS DIVIDAS DE TERCEIROS A CURTO PRAZO		3 AUMENTO DAS DIVIDAS A TERCEIROS A CURTO PRAZO	
Clientes cobrança duvidosa	1.313.503,79	Passivos impostos diferidos	95.626,19
Estado outros entes públicos	50.833,25	Fornecedores de imobilizado c/c	226.710,14
Pessoal	13.706,94	Estado outros entes públicos	1.524,64 323.860,97
Outras contas a receber	383.407,75 1.761.451,73	4 DIMINUIÇÃO DAS DISPONIBILIDADES	
Fornecedores c/c	393.827,31	Depósitos bancários	4.478.726,02
Outras contas a pagar	45.657,66 439.484,97	Caixa	52.994,78 4.531.720,80
5 ACRESCIMOS E DIFERIMENTOS		5 ACRESCIMOS E DIFERIMENTOS	
Aumento de diferimentos	18.894,15	Aumento de proveitos diferidos	201.063,65
6 DIMINUIÇÃO DE FUNDOS CIRCULANTES			
	2.588.086,86		
TOTAL		TOTAL	
	5.067.227,63		5.067.227,63

67

relatório & contas 2010
EMARP

PLANO DE INVESTIMENTOS

68

relatório & contas 2010
EMARP

CÓDIGO	DESCRIÇÃO	SECTOR	PREVISÃO INICIAL				PREVISÃO FINAL (€)	EXECUÇÃO (€)	EXECUÇÃO FINAL		
			DATAS						2010		
			INÍCIO	FIM	FIM DEFINIDO (€)	FASE EXECUÇÃO			DIFERENÇA PREVE/EXE (€)	% EXECUÇÃO	FASE EXECUÇÃO
94/001	Construção e grande reparação da rede de água	DAS	S/R	S/R	250.000	S/R	250.000	119.900	-130.100	47,96	S/R
94/002	Implantação e grande reparação de condutas água	DAS	S/R	S/R	50.000	S/R	50.000	0	-50.000	0,00	S/R
94/003	Máquinas e aparelhagem diversa	GERAL	S/R	S/R	125.000	S/R	125.000	33.186	-91.814	26,55	S/R
94/004	Aparelhagem de medida e controlo	DAS	S/R	S/R	250.000	S/R	250.000	149.384	-100.616	59,75	S/R
94/005	Ferramentas e utensílios	GERAL	S/R	S/R	15.000	S/R	15.000	3.165	-11.835	21,10	S/R
94/006	Material de informática	DMCQ	S/R	S/R	50.000	S/R	50.000	28.857	-21.143	57,71	S/R
94/007	Material de transporte e equipamento rolante	DRLU	S/R	S/R	575.000	S/R	675.000	609.263	34.263	105,96	S/R
94/008	Mobiliário de escritório	DMCQ	S/R	S/R	50.000	S/R	50.000	2.366	-47.634	4,73	S/R
94/009	Outro equipamento corpóreo	GERAL	S/R	S/R	2.500	S/R	2.500	570	-1.930	22,80	S/R
94/010	Programas de informática	DMCQ	S/R	S/R	230.000	S/R	230.000	13.115	-216.885	5,70	S/R
94/011	Terrenos para a instalação de equipamentos	GERAL	S/R	S/R	100	S/R	100	0	-100	0,00	S/R
97/079	Remodelação das infra-estruturas da Penina	DAS	Jan 98	Dez 11	500.000	2	800.000	136.768	-363.232	27,35	6
00/113	Distribuição de água subterrânea para espaços verdes	DAS	Jan 00	Dez 11	5.000	1	5.000	0	-5.000	0,00	1
01/118	Construção e grande reparação de canais de saneamento	DAS	S/R	S/R	50.000	S/R	50.000	0	-50.000	0,00	S/R
01/119	Implantação grande reparação condutas pluviais descarregadores	DAS	S/R	S/R	50.000	S/R	50.000	18.779	-31.221	37,56	S/R
01/121	Implantação e grande reparação de condutas elevatórias	DAS	S/R	S/R	125.000	S/R	25.000	0	-125.000	0,00	S/R
01/122	Construção e grande reparação de colectores e redes	DAS	S/R	S/R	125.000	S/R	125.000	51.986	-73.014	41,59	S/R
01/126	Construção colectores e rede sitio da Bilheteira/Mex Grande	DAS	Jan 01	Abr 10	145.000	7	145.000	18.126	-126.874	12,50	8
02/145	Aquisição de equipamentos para resíduos sólidos urbanos	DRLU	Jan 02	Dez 11	850.000	7	850.000	701.642	-148.358	82,55	8
03/163	Aquisição de carrinhos de varredura	DRLU	Jan 03	Dez 11	500	8	500	0	-500	0,00	8
03/165	Aquisição de contentores superfície	DRLU	Fev 03	Dez 11	5.000	5	5.000	1.484	-3.516	29,68	5
03/166	Aquisição de equipamento para as oficinas de RSU	DRLU	Mar 03	Dez 11	5.000	5	5.000	0	-5.000	0,00	5
04/170	Vedação do recinto da EE Figueira	DMCQ	Jan 04	Dez 11	100	0	100	0	-100	0,00	0
04/174	Telemetria de viaturas e equipamento de deposição	DRLU	Jan 04	Dez 11	50.000	0	50.000	0	-50.000	0,00	0
04/177	Execução de condutas de água entre Grande Reserva/Via V10	DAS	Jan 04	Dez 11	100	1	100	0	-100	0,00	1
04/178	Remodelação das infra-estruturas na zona do Bairro Pontal	DAS	Jan 04	Dez 11	100	1	100	0	-100	0,00	1
04/180	Remodelação das infra-estruturas na Mexilhoeira Grande	DAS	Jan 04	Dez 11	100	2	100	0	-100	0,00	2
04/183	Remodelação da rede de águas na zona da Torralla	DAS	Jan 04	Dez 11	100	1	100	0	-100	0,00	1
04/184	Remodelação das infra-estruturas na Ladeira do Vau	DAS	Jan 04	Dez 11	330.000	7	330.000	72.510	-257.490	21,97	10
04/185	Remodelação das infra-estruturas na Pedra Mourinha	DAS	Jan 04	Dez 11	200.000	2	200.000	57.600	-142.400	28,80	6
04/188	Remodelação da rede de drenagem de Alvor	DAS	Jan 04	Dez 11	100	1	100	0	-100	0,00	1
04/189	Regularização do canal da Ribeira de Alvor	DAS	Jan 04	Dez 11	100	2	100	0	-100	0,00	2
04/190	Remodelação das infra-estruturas na Rua de Olivença	DAS	Jan 04	Dez 11	100	2	100	0	-100	0,00	2
04/191	Remodelação das infra-estruturas na Rua Capitão Barroso	DAS	Jan 04	Dez 11	100	2	100	0	-100	0,00	2
04/192	Execução da drenagem pluvial da ligação Pontalgar/Miquelina	DAS	Jan 04	Dez 11	100	2	100	0	-100	0,00	2
05/196	Remodelação de instalações com o objectivo de poupança de energia	DMCQ	Jan 05	Dez 11	45.000	1	45.000	0	-45.000	0,00	1
05/199	Equipamento de gestão e interligação de bases de dados	DMCQ	Jan 05	Dez 11	50.000	1	50.000	0	-50.000	0,00	1
06/205	Execução das infra-estruturas no sitio dos Valinhos	DAS	Jan 06	Dez 11	100	2	100	0	-100	0,00	2
07/211	Execução de rede de esgotos domésticos do Arão	DAS	Jan 07	Dez 11	100	1	100	0	-100	0,00	1
07/212	Remod infra-estrut zona ruas Ant Feu, F Bivar/Praia da Rocha	DAS	Jan 07	Dez 11	100	2	100	0	-100	0,00	2
07/213	Execução colector pluvial EM533 Mexilhoeira Grande/Figueira	DAS	Jan 07	Dez 11	100	2	100	0	-100	0,00	2
07/214	Execução de infra-estruturas na Rua 24 de Junho/Figueira	DAS	Jan 07	Dez 10	5.000	9	5.000	0	-5.000	0,00	10
07/216	Exec conduta água Urb Serra e Mar / Chão das Donas	DAS	Jan 07	Dez 11	100	1	100	0	-100	0,00	1
08/219	Remodelação do antigo edificio da EEA da Figueira	DMCQ	Jan 08	Mar 10	1.000	9	1.000	0	-1.000	0,00	10
08/221	Execução colector saneamento Via V6 junto antigo hospital	DAS	Jan 08	Dez 11	15.000	2	15.000	0	-15.000	0,00	10
08/222	Execução rede pluvial e de regas nas Sesmarias	DAS	Jan 08	Dez 11	100.000	2	100.000	0	-100.000	0,00	2
08/223	Execução da rede saneamento doméstico no Malheiro (Norte)	DAS	Jan 08	Mar 10	100.000	4	100.000	47.038	-52.962	47,04	10
08/225	Ampliação do edificio sede da EMARP	DAS	Jan 08	Dez 11	3.000	0	3.000	0	-3.000	0,00	0
08/226	Execução rede pluvial na estrada Cabeço Mocho/Castelhanas	DAS	Jan 08	Dez 11	100.000	2	100.000	0	-100.000	0,00	2
08/227	Remod infra-estruturas na Rua D. Afonso Henriques	DAS	Jan 08	Dez 11	315.000	2	315.000	0	-315.000	0,00	2

PLANO DE INVESTIMENTOS

CÓDIGO	DESCRIÇÃO	SECTOR	PREVISÃO INICIAL				PREVISÃO FINAL (€)	EXECUÇÃO (€)	EXECUÇÃO FINAL				
			DATAS						2010				
			INICIO	FIM	FINANCIAMENTO DEFINIDO (€)	FASE EXECUÇÃO			DIFERENÇA PREV/EXE (€)	% EXECUÇÃO	FASE EXECUÇÃO		
08/228	Reforço rede drenagem pluvial na Av. Miguel Bombarda	DAS	Jan 08	Dez 11	200.000	2	200.000	0	-200.000	0,00	2		
08/229	Reforço rede drenagem pluvial na Av. 25 de Abril	DAS	Jan 08	Dez 11	100	2	100	0	-100	0,00	2		
08/230	Reforço rede drenagem pluvial na zona da Bemposta	DAS	Jan 08	Dez 11	8.000	2	8.000	0	-8.000	0,00	2		
08/231	Remod infra-estruturas na Rua D. Sancho I em Alvor	DAS	Jan 08	Dez 11	80.000	2	80.000	0	-80.000	0,00	2		
08/232	Remod infra-estruturas na Travessa/Largo do Castelo em Alvor	DAS	Jan 08	Dez 11	100	2	100	0	-100	0,00	2		
08/233	Remod infra-estruturas na Rua do Paço em Alvor	DAS	Jan 08	Dez 11	100	2	100	0	-100	0,00	2		
08/234	Remod infra-estruturas na Rua Dr Afonso Costa em Alvor	DAS	Jan 08	Dez 11	100	2	100	0	-100	0,00	2		
08/235	Remod infra-estruturas na Rua D.Mª Teresa Dionisio em Alvor	DAS	Jan 08	Dez 11	100	2	100	0	-100	0,00	2		
08/236	Reforço rede drenagem pluvial na Restinga em Alvor	DAS	Jan 08	Dez 11	5.000	2	5.000	0	-5.000	0,00	2		
08/237	Remodelação de infra-estruturas na via V7	DAS	Jan 08	Dez 11	100	2	100	0	-100	0,00	2		
08/239	Remod infra-estruturas bairros Boa Hora, Progresso,1 de Julho	DAS	Jan 08	Dez 11	175.000	2	175.000	0	-175.000	0,00	2		
08/240	Remod infra-estruturas nas vias estruturantes do Município	DAS	Jan 08	Dez 11	100	0	100	0	-100	0,00	0		
08/241	Execução de infra-estruturas na EN 125/Chão das Donas	DAS	Jan 08	Dez 11	2.000.000	2	1.800.000	0	-2.000.000	0,00	4		
08/242	Remod infra-estruturas rua Caetano Feu/Praia da Rocha	DAS	Jan 08	Dez 11	100	1	100	0	-100	0,00	2		
08/243	Remodelação e pintura dos reservatórios	DAS	Jan 08	Mar 10	150.000	5	150.000	1	-149.999	0,00	10		
08/244	Remodelação e pintura do edifício sede	DAS	Jan 08	Dez 10	250.000	2	250.000	2	-249.998	0,00	2		
08/245	Abastecimento de água ao Sítio da Pereira	DAS	Jan 08	Dez 11	125.000	1	25.000	0	-125.000	0,00	1		
08/246	Abastecimento de água ao sítio dos Montes de Cima	DAS	Jan 08	Dez 11	125.000	1	25.000	0	-125.000	0,00	1		
08/247	Reaproveitamento captações subterrâneas para rede de rega	DAS	Jan 08	Dez 11	230.000	1	130.000	0	-230.000	0,00	1		
08/248	Remod sistema elevatório reservatório da Mexilhoeira Grande	DMCQ	Jan 09	Dez 10	10.000	8	10.000	0	-10.000	0,00	9		
10/249	Remod sistema elevatório reservatório Apoiado da Amoreira	DMCQ	Jan 10	Dez 10	60.000	0	60.000	0	-60.000	0,00	4		
10/250	Remod geral do reservatório de Monte Canelas	DMCQ	Jan 10	Dez 10	14.000	1	14.000	0	-14.000	0,00	0		
10/251	Construção da estação elevatória Escola Prof José Buisel	DMCQ	Jan 10	Dez 10	50.000	0	50.000	0	-50.000	0,00	0		
10/252	Abastecimento de água ao sítio das Castelhanas	DAS	Mar 10	Ago 11	20.000	2	20.000	12.023	-7.977	60,12	2		
10/253	Execução da rede saneamento doméstico na sítio de Marrocos	DAS	Mar 10	Dez 10	75.000	2	75.000	31.005	-43.995	41,34	10		
10/254	Abastecimento de água ao sítio do Pimentão	DAS	Mar 10	Dez 11	35.000	2	35.000	0	-35.000	0,00	2		
10/255	Execução de colector pluvial na Coca Maravilhas (Vidreira)	DAS	Mar 10	Dez 10	75.000	2	75.000	32.477	-42.523	43,30	10		
10/256	Remodelação das infra-estruturas nos Três Bicos	DAS	Mar 10	Dez 11	200.000	1	200.000	0	-200.000	0,00	2		
10/257	Remodelação de infra-estruturas na Avenida S. João de Deus	DAS	Jan 10	Dez 11	100.000	1	100.000	0	-100.000	0,00	2		
10/258	Remodelação das infra-estruturas na Urb. Sto. António, Alvor	DAS	Jan 10	Dez 11	50.000	1	50.000	0	-50.000	0,00	2		
10/259	Execução de infra-estruturas no Monte da Bemposta	DAS	Jan 10	Dez 11	125.000	1	125.000	0	-125.000	0,00	2		
10/260	Remodelação infra-estruturas no Bairro dos Pescadores, Alvor	DAS	Jan 10	Dez 11	150.000	1	150.000	0	-150.000	0,00	2		
10/261	Remodelação de infra-estruturas nas Cardosas	DAS	Jan 10	Dez 11	200.000	1	200.000	0	-200.000	0,00	2		
10/262	Prolongamento da conduta de água no sítio do Poio	DAS	Mar 10	Dez 11	100	2	100	0	-100	0,00	2		
10/263	Remodelação de troço da rede de águas Bilheiteira	DAS	Mar 10	Dez 10	25.000	2	25.000	0	-25.000	0,00	2		
10/264	Implantação de infra-estruturas em ecocentros	DAS	Mar 10	Dez 11	20.000	0	20.000	0	-20.000	0,00	0		
10/265	Remodelação da rede de águas na Avenida V3	DAS	Ago 10	Fev 11		2	200.000	0	0		2		
					9.331.500		9.331.500	2.141.247	-7.190.253	22,95			

69

relatório & contas 2010
EMARP

FASE DE EXECUÇÃO

- 0 | não iniciada
- 1 | com projecto em elaboração
- 2 | apenas com projecto elaborado
- 3 | com concurso aberto
- 4 | adjudicada, mas sem execução
- 5 | execução física de 1% a 24%
- 6 | execução física de 25% a 49%
- 7 | execução física de 50% a 74%
- 8 | execução física de 75% a 99%
- 9 | concluída, mas com acções executadas por pagar
- 10 | obra terminada
- S/R | acções em que não é relevante o estado de adiantamento

SECTOR

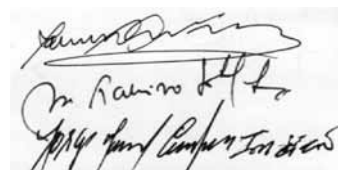
- DARH | direcção administrativa e de recursos humanos
- DAS | direcção de água e saneamento
- DCF | direcção comercial e financeira
- DMQC | direcção de manutenção, qualidade e controlo
- DRLU | direcção de resíduos e limpeza urbana
- GERAL | engloba várias/todas as direcções

Portimão, 15 de Março de 2011

A Direcção Comercial e Financeira,

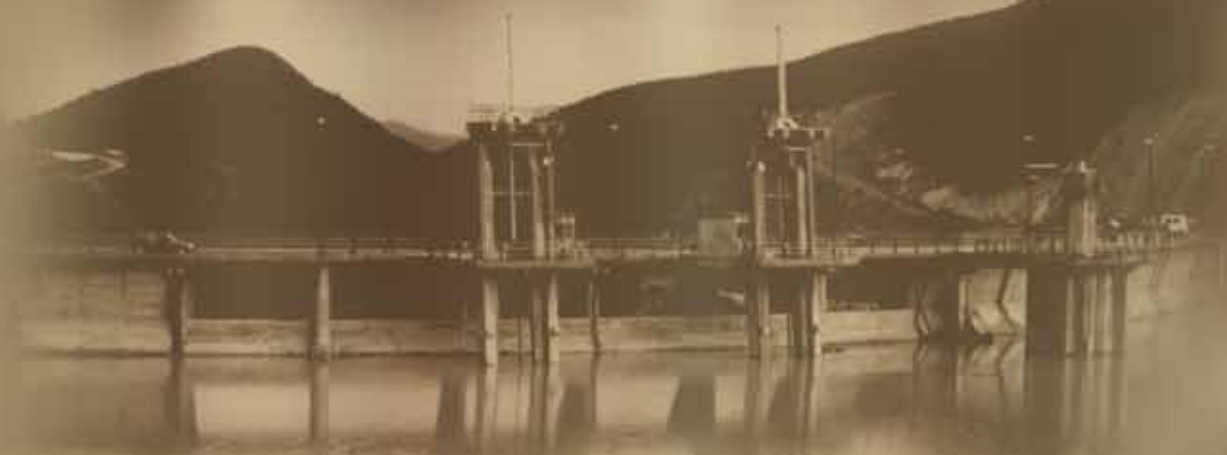


O Conselho de Administração,



PARECER DO FISCAL ÚNICO E CERTIFICAÇÃO DE CONTAS

09





Domingos Barão
José Silva & Daniel Vicente

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
Inscrição na GROC N.º 108
Contribuinte N.º 502 903 848

73

relatório & contas 2010
EMARP

PARECER DO FISCAL ÚNICO

1. INTRODUÇÃO

Em cumprimento das minhas funções de Revisor Oficial de Contas, da empresa EMARP – Empresa Municipal de Águas e Resíduos de Portimão, E.E.M., venho apresentar o meu Parecer sobre as demonstrações financeiras, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2010, que evidencia um total de 62.580.383 euros e um total de capital próprio de 55.977.967 euros, incluindo um resultado líquido de 243.737 euros, as Demonstrações dos resultados por naturezas e por funções, a Demonstração das alterações de capital próprio e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e os correspondentes Anexos.

2. RELATÓRIO

2.1 O Conselho de Administração e os Serviços prestaram-nos todos os esclarecimentos e informações solicitados.

2.2 Analisámos o Balanço, as Demonstrações de resultados por naturezas e por funções, a Demonstração das alterações de capital próprio e a Demonstração de fluxos de caixa, e os correspondentes Anexos, e verificámos a concordância com os princípios contabilísticos geralmente aceites, e a obediência aos preceitos legais e estatutários bem como a expressão da situação patrimonial da empresa.



Domingos Barão
José Silva & Daniel Vicente
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
Inscrição na OIROC N.º 108
Contribuinte N.º 502 903 848

3. PARECER

Somos de parecer que a Câmara Municipal aprove o Balanço, as Demonstrações de resultados por naturezas e por funções, a Demonstração das alterações de capital próprio e a Demonstração de fluxos de caixa, e os correspondentes Anexos, apresentados pelo Conselho de Administração.

Albufeira, 15 de Março de 2011

O FISCAL ÚNICO

Domingos Barão, José Silva & Daniel Vicente, SROC n.º 108
Representada por Daniel Jorge Gonçalves Vicente ROC n.º 1041



CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras de EMARP – Empresa Municipal de Águas e Resíduos de Portimão, E.E.M., as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2010, (que evidencia um total de 62.580.383 euros e um total de capital próprio de 55.977.967 euros, incluindo um resultado líquido de 243.737 euros), as Demonstrações dos resultados por naturezas e por funções, a Demonstração das alterações de capital próprio e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e os correspondentes Anexos.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade da Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:



- a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Administração, utilizadas na sua preparação;

- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;

- a verificação da aplicabilidade do pressuposto da continuidade; e

- a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira de EMARP – Empresa Municipal de Águas e Resíduos de Portimão, E.E.M. em 31 de Dezembro de 2010, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS

8. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.



Domingos Barão
José Silva & Daniel Vicente

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

Inscrição na OROC N.º 108
Contribuinte N.º 502 903 848

ÊNFASES

9. Sem afectar a opinião expressa no parágrafo 7, chamamos a atenção para a seguinte situação: Conforme referido na Nota 2 do Anexo às Demonstrações Financeiras, os valores apresentados nas Demonstrações Financeiras a 31 de Dezembro de 2010, a título comparativo, reportadas a 31 de Dezembro de 2009, foram reexpressos, divergindo por isso dos constantes das contas aprovadas com referência a esse período contabilístico. O Balanço reportado a 31 de Dezembro de 2009, anterior à reexpressão, apresentava um total de 64.666.412 euros e um capital próprio de 48.508.496 euros, incluindo um resultado líquido do exercício de 1.289.540 euros, face aos valores agora reexpressos de um total de Balanço de 65.445.053 euros, capitais próprios de 58.734.513 euros e um resultado líquido de 1.220.215 euros.

Albufeira, 15 de Março de 2011

Domingos Barão, José Silva & Daniel Vicente, SROC n.º 108

Representada por Daniel Jorge Gonçalves Vicente, ROC n.º 1041

77

relatório & contas 2010
EMARP

APROVAÇÃO
DA CÂMARA MUNICIPAL
DE PORTIMÃO

10



CÂMARA MUNICIPAL PORTIMÃO

Reunião de 20 de Abril de 2011

Deliberação n.º 273/11:

02. - DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO

02.01.01. - SECÇÃO DE EXPEDIENTE E ARQUIVO. -----

ASSUNTO: EMARP - EMPRESA MUNICIPAL DE ÁGUAS E RESÍDUOS DE PORTIMÃO EEM - RELATÓRIO E CONTAS 2010: FOI PRESENTE O OFÍCIO N.º 2048, DATADO DE 17/03/2011, COM O NIPG 15548/11, DA EMARP, - EMPRESA MUNICIPAL DE ÁGUAS E RESÍDUOS DE PORTIMÃO E.E.M., ENVIANDO PARA APROVAÇÃO O RELATÓRIO E CONTAS 2010. -----

Deliberação n.º 273/11: A CÂMARA DELIBERA APROVAR O RELATÓRIO E CONTAS 2010 E A APLICAÇÃO DE RESULTADOS. -----

MAIS FOI DELIBERADO DAR CONHECIMENTO À ASSEMBLEIA MUNICIPAL. -----



EMARP

*Empresa Municipal de
Águas e Resíduos de Portimão, EEM*

Rua José António Marques, 17, Apartado 318, 8501-953 Portimão

Coordenadas GPS: 37º 8' 5.67" N 8º 32' 19.00" W

Tel. 282 400 260 Fax. 282 400 269

geral@emarp.pt www.emarp.pt